



UNIVERSIDADE  
FERNANDO  
PESSOA

## Jornalismo Temático e Generalista: O Conclave no *7Margens* e no *Jornal Público*

Thematic and Generalist Journalism: The Conclave at *7Margens* and *Jornal Público*

Projeto de Dissertação de Mestrado

Isabel Sofia Carneiro Moita

Orientador(es):

Doutor Professor Rui Estrada

Julho, 2025



# Jornalismo Temático e Generalista: O Conclave no 7Margens e no Jornal Público

Thematic and Generalist Journalism: The Conclave at 7Margens and Jornal Público

Projeto de Dissertação de Mestrado

Isabel Sofia Carneiro Moita

Orientador:

Doutor Professor Rui Estrada

Julho, 2025



*Dedico este trabalho a todos os que me acompanharam nesta caminhada, em especial à minha família e ao meu namorado, cujo apoio e paciência foram essenciais para a sua concretização.*

# Agradecimentos

Desejo exprimir o meu agradecimento a todos aqueles que, de alguma forma, permitiram que esta dissertação se realizasse.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família. À minha mãe por nunca me fazer desistir e sempre ser colo nesta etapa mais exigente do curso. Ao meu pai por me fazer ver que tinha que trabalhar sempre mais para realizar os meus objetivos. À minha irmã por poder desabafar de tudo aquilo que me preocupava.

À Eva que me acompanhou desde o primeiro dia nesta aventura. À Érica que está comigo em todas as alturas. À Filipa que é colo de irmã mais velha e ombro que aconchega.

Ao Nuno por me fazer ver que posso sempre alcançar aquilo que quero se continuar a lutar pelos meus sonhos, por todo o amor e paciência que teve nesta etapa.

Agradeço ao meu orientador, Professor Rui Estrada, por me guiar no caminho certo e nunca me fazer desistir, mesmo que as coisas se tenham complicado.

À Universidade Fernando Pessoa e a todos os professores do Mestrado em Ciências da Comunicação que fizeram parte deste caminho e contribuíram para a aquisição de conhecimentos expressos ao longo dos dois anos do curso.

## Resumo

O jornalismo contemporâneo apresenta-se sobre diferentes formatos e abordagens, entre os quais se destacam o jornalismo temático e o jornalismo generalista. Enquanto o jornalismo temático se especializa num ou mais domínios específicos, como a religião, a ciência, o desporto, oferecendo uma abordagem mais aprofundada, analítica e segmentada, o jornalismo generalista procura cobrir um maior número de assuntos como a política, a economia, a cultura, a sociedade, com o objetivo de informar o público em geral de forma abrangente e diária.

As distinções vão para além do perfil do público-alvo e podem ser encontradas na forma como os géneros jornalísticos são explorados. O jornalismo generalista tende a privilegiar a atualidade e a brevidade, com maior predominância da notícia factual e no *lead* informativo, contudo o jornalismo temático valoriza os géneros como a reportagem longa, os ensaios, as entrevistas interpretativas e as crónicas de opinião, permitindo uma maior contextualização dos temas, uma maior reflexão e densidade narrativa.

A níveis editoriais, o jornalismo temático, ligado muitas das vezes à imprensa alternativa, enfrenta mais desafios em termos de sustentabilidade financeira, captação de públicos e a afirmação no espaço mediático. Contudo tem tido cada vez mais destaque pelos seus contributos para o pluralismo informativo, a literacia crítica e a diversificação de vozes.

O estudo comparativo destas duas modalidades jornalísticas permite compreender, não só as suas diferenças estruturais e funcionais, mas também os modos como se complementam e influenciam num ecossistema mediático cada vez mais fragmentado e exigente.

Nesta dissertação será realizada uma análise aprofundada do Jornal *7Margens*, enquanto um exemplo representativo de jornalismo temático em Portugal. A análise será complementada com uma comparação direta entre conteúdos publicados pelo *7Margens* e por o jornal generalista *Público*, permitindo compreender de forma concreta as diferenças e as semelhanças entre os dois modelos editoriais. O conclave serve como caso de estudo para comparar a profundidade e a amplitude da cobertura noticiosa nos jornais *7Margens* e no *Público*.

Palavras-chave: Jornalismo temático; Jornalismo generalista; *7Margens*; *Público*;  
Conclave

## Abstract

Contemporary journalism comes in different formats and approaches, with thematic journalism and generalist journalism standing out. While thematic journalism specializes in one or more specific domains, such as religion, science or human rights, offering a more in-depth, analytical and segmented approach, generalist journalism seeks to cover a greater number of subjects such as politics, economy, culture, society, among others, with the aim of informing the general public in a comprehensive and daily manner.

The distinctions go beyond the target audience profile and can be found in the way journalistic genres are explored. Generalist journalism tends to prioritize current affairs and brevity, with a greater predominance of factual news and informative leads, but thematic journalism values genres such as long reports, essays, interpretative interviews and opinion chronicles, allowing for greater contextualization of themes, greater reflection and narrative density.

At editorial level, thematic journalism, often linked to the alternative press, faces more challenges in terms of financial sustainability, audience acquisition and affirmation in the media space. However, it has increasingly gained prominence for its contributions to information pluralism, critical literacy and the diversification of voices.

The comparative study of these two journalistic modalities allows us to understand not only their structural and functional differences, but also the ways in which they complement and influence each other in an increasingly fragmented and demanding media ecosystem.

This dissertation will carry out an in-depth analysis of the *Jornal 7Margens*, as a representative example of thematic journalism in Portugal. The analysis will be complemented with a direct comparison between content published by *7Margens* and the generalist newspaper *Público*, allowing a concrete understanding of the differences and similarities between the two editorial models. The *Conclave* serves as a case study to compare the depth and breadth of news coverage in the newspapers *7Margens* and *Público*.

Keywords: Thematic journalism; Generalist journalism; *7Margens*; *Público*; *Conclave*

# Índice

<b><u>AGRADECIMENTOS.....</u></b>	<b><u>3</u></b>
<b><u>RESUMO.....</u></b>	<b><u>4</u></b>
<b><u>ABSTRACT.....</u></b>	<b><u>6</u></b>
<b><u>INTRODUÇÃO.....</u></b>	<b><u>8</u></b>
<b><u>O JORNALISMO E OS SEUS GÊNEROS.....</u></b>	<b><u>12</u></b>
<b>O JORNALISMO TEMÁTICO E O GENERALISTA: MODELOS DE COMUNICAÇÃO</b>	
<b>DIFERENCIADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>PROFUNDIDADE VS AMPLITUDE: A COBERTURA NOTICIOSA EM PERSPETIVA .....</b>	<b>15</b>
<b>O PAPEL DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS EM CADA MODELO.....</b>	<b>18</b>
<b>PÚBLICO-ALVO E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b><u>O JORNALISMO RELIGIOSO E DE CAUSAS.....</u></b>	<b><u>22</u></b>
<b>JORNALISMO TEMÁTICO: A COBERTURA DE TEMAS RELIGIOSOS E ESPIRITUAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>A DIFERENÇA DE TRATAMENTO NOS JORNAIS TEMÁTICOS PARA OS JORNAIS GENERALISTAS</b>	
<b>EM TEMAS RELIGIOSOS.....</b>	<b>26</b>
<b>OS MEDIA, A CULTURA E A ESPIRITUALIDADE: UM CAMPO DE INTERSEÇÕES.....</b>	<b>28</b>
<b>JORNAL 7MARGENS.....</b>	<b>30</b>
<b><u>ANÁLISE COMPARATIVA DA COBERTURA DO CONCLAVE NO 7MARGENS E NO</u></b>	
<b><u>JORNAL PÚBLICO .....</u></b>	<b><u>33</u></b>
<b>ENQUADRAMENTO DE ANÁLISE EMPÍRICA .....</b>	<b>34</b>
<b>COBERTURA DO CONCLAVE: 6 DE MAIO DE 2025.....</b>	<b>35</b>
<b>COBERTURA DO CONCLAVE: 7 DE MAIO DE 2025.....</b>	<b>37</b>
<b>COBERTURA DO CONCLAVE: 8 DE MAIO DE 2025.....</b>	<b>47</b>
<b>COBERTURA DO CONCLAVE: 9 DE MAIO DE 2025.....</b>	<b>52</b>
<b>COBERTURA DO CONCLAVE: 10 DE MAIO DE 2025.....</b>	<b>62</b>
<b><u>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</u></b>	<b><u>74</u></b>
<b><u>CONCLUSÃO .....</u></b>	<b><u>77</u></b>
<b><u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u></b>	<b><u>78</u></b>

**APÊNDICE.....84**

# Introdução

Num contexto mediático em constante transformação, devido ao avanço do digital, pela fragmentação das audiências e por uma crescente circulação da desinformação, o jornalismo contemporâneo enfrenta todos os dias novos desafios no seu papel informativo. Este cenário tem levado a uma maior diversificação das práticas jornalísticas e ao aparecimento de novos modelos, entre os quais se destacam o jornalismo temático ou especializado e o jornalismo generalista. Com características distintas em termos de profundidade de análise, público-alvo e abordagem discursiva, ambos coexistem no sistema mediático atual, porém cada um oferece aos leitores visões diferentes sobre os mesmos temas.

O jornalismo generalista, dominante nos grandes meios de comunicação social, é definido pela cobertura ampla dos temas da atualidade, dirigindo-se ao público e valorizando a objetividade, a atualidade e a acessibilidade da informação. Em contraste, o jornalismo temático, assume uma especialização, centrando-se numa área específica com maior profundidade e contextualização. Este género de jornalismo tem vindo a afirmar-se como uma alternativa relevante, nomeadamente pela sua capacidade de abordar questões que, muitas vezes, são ignoradas ou o fator de noticiabilidade é nulo.

Neste contexto, o jornal *online* português *7Margens*, fundado em 2019, constitui um exemplo de jornalismo temático, focado em temas como a religião, a espiritualidade, liberdade de expressão e cultura. O seu posicionamento no setor mediático é caracterizado pela independência, pela diversidade de perspetivas e pelo aprofundamento das questões tratadas, contraste com os padrões mais rápidos e generalistas de outros meios de comunicação social. Analisar este jornal, irá oferecer uma oportunidade para refletir sobre como diferentes áreas de jornalismo utilizam os géneros jornalísticos para interpretar a realidade.

A presente dissertação propõe analisar, comparativamente, o uso dos géneros jornalísticos no *7Margens* e num jornal generalista, o *Público*, através de uma seleção de notícias sobre o mesmo tema: o conclave realizado em 2025. A eleição de um novo Papa representa um evento com elevada carga simbólica para os crentes, sendo que será coberto por vários meios de comunicação social com diferentes orientações editoriais. Esta análise focar-se-á na forma como estes dois jornais irão estruturar as suas notícias em

torno deste tema, procurando compreender qual o grau de noticiabilidade de cada um dar a este tema e como o leitor será informado. Dado que o jornal *7Margens* é um jornal inteiramente *online*, todas as notícias deste meio serão analisadas no *site*. Pelo contrário, os textos jornalísticos do jornal *Público* serão analisados os artigos noticiosos da edição impressa.

O conceito de género jornalístico refere-se a formas estruturadas de organização discursiva dentro da prática jornalística, que variam conforme as intenções comunicativas do autor e com a sociedade mediática. Os géneros não são apenas fórmulas fixas, mas sim “construções discursivas socialmente estabelecidas” (Peixinho et al, 2021, p. 60), que regulam o modo como os acontecimentos são narrados, interpretados e apresentados ao público.

Na teoria dos géneros jornalísticos, a classificação tradicional distingue entre géneros de informação (notícia, reportagem), géneros de opinião (editorial, crónica, artigos de opinião) e géneros híbridos (entrevista, perfil). Cada um destes géneros tem características próprias em termos estruturais, estilos e grau de objetividade. Maingueneau (2005) ressalta que os géneros jornalísticos não são fórmulas imutáveis, mas práticas discursivas adaptáveis, influenciadas pelo contexto de produção e pelos objetivos da narrativa. O autor sugere que a mistura dos géneros tem sido algo recorrente no jornalismo contemporâneo devido à era digital. Neste estudo também é discutido o papel do jornalismo na mediação da realidade, destacando que a escolha do género jornalístico está ligada à função do discurso, seja para informar, interpretar, convencer ou até emocionar. Esta função é crucial para que se possam entender as diferenças nas práticas jornalísticas e como estas moldam os conteúdos que são apresentados ao público.

O jornalismo generalista caracteriza-se por uma cobertura ampla de uma vasta variedade de temas de interesse público. O foco principal deste género é a atualidade e a objetividade. Este jornalismo atende a um público diversificado e utiliza géneros como a notícia factual, a crónica e a reportagem direta. Segundo Traquina (2002), o jornalismo generalista “tenta sempre alcançar o maior número de leitores, garantindo assim uma visão mais abrangente dos acontecimentos” que, algumas vezes, estão sempre em atualização.

Por outro lado, o jornalismo temático, ou jornalismo especializado, é dedicado a áreas específicas de interesse, como a ciência, o ambiente ou a religião. A principal característica que é encontrada nesta área é a profundidade como que são abordados os

assuntos, adotando frequentemente géneros como a grande reportagem, o ensaio ou a entrevista interpretativa (Ribeiro, 2006, p. 47). Este tipo de jornalismo exige um tratamento analítico mais aprofundado, com a contextualização histórica e a exploração de diferentes pontos de vista sobre os temas tratados.

O jornalismo temático é fundamental para a “promoção do pluralismo informativo, ao trazer à tona questões que, muitas vezes, não recebem a mesma atenção nos meios generalistas” (Ribeiro, 2006, p. 24). Este tipo de jornalismo é associado a meios independentes ou alternativos, que procura informar e educar o público de maneira mais focada e reflexiva. Para além disso ainda contribui para uma maior diversificação mediática, atendendo a um público mais segmentado e especializado.

A distinção entre jornalismo temático e jornalismo generalista também é visível nas suas estratégias de financiamento e sustentabilidade. Aqui falamos da dependência que o jornalismo generalista tem da publicidade e da rentabilidade comercial. Por outro lado, muitos dos casos que são conhecidos, muitos meios de comunicação especializados adotam modelos alternativos de financiamento, como assinaturas, *crowdfunding* e parcerias institucionais. Estes modelos de financiamento influenciam a independência editorial e o tipo de conteúdo oferecido (Christofoletti et al, 2012).

Este estudo pretende analisar o jornal *7Margens* como exemplo de jornalismo temático, focado em temas como a religião, a espiritualidade e os direitos humanos. A comparação com um jornal generalista, como o *Público*, permitirá perceber as diferenças lógicas editoriais que moldam a seleção dos géneros jornalísticos e como influenciam no tratamento de certos temas. Na análise comparativa entre estes dois géneros será possível compreender, com mais profundidade, como é que a especialização e a amplitude da cobertura informativa se refletem nos géneros das narrativas usadas.

Neste contexto, as notícias selecionadas para análise incidirão sobre o tema do conclave, por se tratar de um evento de carga simbólica, religiosa e política, com interesse não só jornalismo para temático quanto para o generalista. Ao comparar o tratamento dado ao conclave por ambos os jornais, pretende-se compreender como os géneros jornalísticos são usados para enquadrar o mesmo tema, quais os elementos são priorizados ou omitidos e como a linha editorial de cada meio de comunicação influencia a profundidade, a linguagem e a perspetiva informativa adotada.

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, com o objetivo de compreender de que forma dois modelos jornalísticos

distintos, o jornalismo temático e o jornalismo generalista, tratam do mesmo acontecimento através da utilização dos géneros jornalísticos. Para tal, será feito um estudo comparativo, centrado na análise de conteúdo de notícias publicadas sobre o conclave, evento de grande relevância religiosa e mediática.

O objetivo desta dissertação é constituído por um conjunto de publicações do jornal *7Margens*, representativo do jornalismo temático, com enfoque religioso e cultural, e por notícias publicadas pelo jornal *Público*.

A escolha do tema do conclave justifica-se pela sua natureza transversal, sendo que é um tema que desperta o interesse de vários meios especializados. Esta característica permite analisar com maior nitidez as diferentes formas de enquadramento e tratamento jornalístico adotadas pelas várias publicações. Serão analisadas entre quatro a oito peças jornalísticas de cada jornal, publicadas nos dias 6, 7, 8, 9 e 10 de maio.

A seleção de peças jornalísticas obedeceu a critérios específicos. Os textos foram publicados durante e abordam diretamente o período correspondente à realização do conclave, o evento e as suas implicações. Serão analisadas entre quatro e oito peças jornalísticas de cada jornal.

A análise das notícias será realizada com base nas comparações de categorias como o tema e a prioridade da notícia para cada jornal, o género jornalístico utilizado, a profundidade e a contextualização do conteúdo, o estilo e a linguagem adotada, as fontes citadas e o enquadramento dos factos.

Esta metodologia é adequada ao tipo de estudo em questão, pois permite explorar as diferenças discursivas e estruturais entre dois modelos de jornalismo através de um tema em comum. O estudo pretende dar a compreender como valores editoriais, escolhas narrativas e objetivos comunicativos influenciam o modo como a informação é construída e transmitida ao público.

# Parte 1

## Capítulo 1

### O jornalismo e os seus géneros

#### O jornalismo temático e o generalista: modelos de comunicação diferenciados

O jornalismo desempenha um papel fundamental na mediação entre os acontecimentos do mundo e o público, construindo narrativas que informam, contextualizam e interpretam a realidade (Alsina, 1993). Com o passar dos anos e com o desenvolvimento cada vez mais acentuado da *Internet*, o jornalismo começou a ser cada vez menos uniforme, dando origem a modelos diferenciados de produção e informação. Entre eles serão destacados, nesta dissertação, o jornalismo temático ou especializado e o jornalismo generalista, cujas abordagens, públicos e prioridades se distinguem significativamente.

O jornalismo generalista, praticado por jornais como o *Público*, o *Diário de Notícias* ou o *Jornal de Notícias*, caracteriza-se por ter uma cobertura alargada de temas da atualidade, (política, economia, sociedade, cultura, desporto, entre outros) com o objetivo de informar um público heterogéneo. A lógica de produção é regida pela atualidade, pela rapidez e pela objetividade, frequentemente com um foco na notícia curta e factual, apoiada por fontes institucionais e por critérios de noticiabilidade convencionais (Traquina, 2002). Esta abordagem que é usada pela generalidade, implica um compromisso com a neutralidade, contudo podem sempre existir constrangimentos influenciados por fatores económicos, interesses editoriais ou até pressões externas.

Pelo contrário, o jornalismo temático ou especializado é desenvolvido a partir de uma lógica distinta, isto é, em vez de procurar cobrir tudo o que é notícia, concentra-se num ou mais temas específicos (Alves, 2016). Isto significa que “requer um grau mais

elevado de especialização por parte dos jornalistas e tende a oferecer um tratamento mais profundo e analítico dos temas abordados”<sup>1</sup> (Aguiar, 2010,). A profundidade manifesta-se na escolha de géneros jornalísticos mais densos, como as grandes reportagens, as entrevistas interpretativas, o ensaio ou a crónica, na procura por fontes diversificadas e não convencionais, muitas vezes esquecidas pelos meios de comunicação generalistas. Além disso, o jornalismo temático incorpora um posicionamento mais definido a nível editorial, alinhando valores como os direitos humanos, a religião ou a liberdade religiosa. Esta orientação é visível em jornais como o *7Margens*, cujo foco editorial é a religião e que assume uma linha independente e pluralista.

Para Traquina (2002), o jornalismo temático desempenha também uma função pedagógica, contribuindo assim para uma literacia mediática e para um aprofundamento do tema de análise de cada órgão de comunicação social, o que pode também desenvolver um debate público mais intenso.

No plano comunicacional, estes dois modelos diferem significativamente nas suas estratégias discursivas e na relação com o público (Carlomagno, et al 2016). O jornalismo generalista tende a adotar um estilo mais impessoal, centrado na imparcialidade e na lógica do serviço informativo, enquanto no jornalismo temático é promovido uma relação mais participativa e reflexiva com o público, incentivando o pensamento crítico e a aproximação a temas sensíveis ou complexos. Esta distinção é especialmente evidente na forma como os géneros jornalísticos são utilizados. A notícia curta e factual predomina nos meios de comunicação generalistas, enquanto géneros interpretativos e narrativos são mais comuns no jornalismo temático. A análise comparativa entre os dois modelos permite compreender as suas diferenças estruturais e estilísticas e também o modo como cada género contribui para a construção do espaço público e da cidadania informada (Alves, 2016).

O jornalismo generalista tem a vantagem da abrangência e do impacto de massa, contudo pode perder alguma influência devido à superficialidade e à normalização das vozes. Algo que pode ser explicado por serem sempre os mesmos assuntos a terem o fator de noticiabilidade e o público deixar de prestar atenção (Correia, 2019). Por sua vez, o jornalismo temático oferece profundidade e diversidade, embora alcance públicos mais restritos e enfrente maiores desafios de sustentabilidade económica.

---

<sup>1</sup> O texto transcrito encontra-se disponível no blog *Jornalismo Especializado*, acessível em: <https://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/1024.html> (consultado a 12 de junho de 2025).

Na dissertação, esta comparação ganhará forma através da análise de textos jornalísticos sobre o conclave, um evento de grande relevância espiritual e mediática, produzidos por dois meios de comunicação social com orientações editoriais distintas. O estudo destas diferenças no uso dos géneros jornalísticos, na linguagem utilizada, nas fontes escolhidas e na construção narrativa permitirá ilustrar de que forma é que estes dois modelos de jornalismo se diferenciam e como têm implicações diretas na experiência informativa do leitor e no papel do jornalismo na sociedade.

## Profundidade VS Amplitude: a cobertura noticiosa em perspetiva

A cobertura noticiosa é um reflexo das escolhas editoriais feitas por jornalistas e meios de comunicação social, perante os acontecimentos quotidianos. Neste processo, dois conceitos são destacados, a profundidade e a amplitude, cujas abordagens revelam prioridades editoriais e também influenciam a perceção pública da realidade.

Correia (2011) diz que a profundidade noticiosa se refere ao grau de análise, contextualização e desenvolvimento com que uma notícia é tratada. Por exemplo, uma reportagem aprofundada inclui dados históricos, múltiplas fontes, enquadramento político, social ou económico e procura sempre responder aos "porquês" dos acontecimentos, indo à procura de informações mais detalhadas. É comum associar este conceito a um jornalismo de qualidade, muitas vezes publicado em meios com menos dependência da publicidade ou que adotam modelos de financiamento alternativos.

Por outro lado, a amplitude diz respeito à extensão da cobertura em termos de número de temas ou de eventos noticiosos. Meios de comunicação social, com ampla cobertura noticiosa, “procuram sempre conter o maior número possível de acontecimentos relevantes, mesmo que cada um seja tratado de forma mais superficial” (Alcantara, 2024, p.50). Nos meios digitais, especialmente aqueles como atualizações em tempo real, este conceito tem vindo a ganhar cada vez mais protagonismo. Podemos falar do caso dos sites noticiosos que atualizam as suas notícias a cada minuto, muitas vezes recorrendo a textos noticiosos curtos e de rápida leitura.

Na prática jornalística, “a tensão entre estes conceitos manifesta-se como uma escolha estratégica” (Costa, 2018, p.35). Esta decisão depende de fatores como os recursos humanos e financeiros disponíveis, o tempo editorial, em casos como a rádio e a televisão, o formato da publicação (impressa, digital ou audiovisual) e os algoritmos das plataformas digitais dos jornais, que neste momento condicionam o alcance e a visibilidade das publicações. O “*clique*” e o consumo rápido favorecem a amplitude (Alcantara, 2024). A pressão pela velocidade de ler as notícias e que estas sejam o mais curtas possível dificulta o conceito de profundidade numa notícia, sendo que estas não impõem uma investigação tão aprofundada e a constante verificação de fontes.

A escolha entre profundidade e amplitude tem consequências diretas na qualidade informativa dos órgãos de comunicação social (Bryman, 2012). Enquanto a profundidade

contribui para uma cidadania informada, permite a compreensão estrutural dos problemas e o combate à desinformação, a amplitude muitas vezes oferece o consumo superficial da informação e pode até gerar um conhecimento fragmentado. Contudo este conceito pode ou não aumentar o leque de temas disponíveis ao público. E aqui coloca-se uma questão pertinente sobre o desafio contemporâneo do jornalismo. Como é possível informar com qualidade, num ambiente marcado pela rapidez, pelo excesso de dados e pela concorrência de conteúdos não jornalísticos? Estando a falar dos criadores de conteúdo ou até de conteúdos ou páginas que publicam textos noticiosos sem qualquer tipo de verificação de factos.

Reportagens como o caso *Panama Papers*<sup>2</sup> ou investigações feitas por plataformas como *ProPublica*<sup>3</sup> ou *The Intercepts*<sup>4</sup>, são exemplos de jornalismo de profundidade, que exigem tempo, recursos e especialização dos profissionais da área. Estes exemplos são apenas alguns que conseguem mostrar que o conceito de profundidade jornalística pode ter um forte impacto na sociedade, influenciando políticas públicas das grandes potências mundiais, gerar repercussões internacionais, levando ao debate público. Por outro lado, portais como o *Observador* ou o *Expresso* são exemplos de amplitude noticiosa, atualizando os conteúdos noticiosos quase ao minuto, caso seja necessário. Este género é eficaz para manter o público informado sobre acontecimentos de última hora, contudo oferecem menor contexto ou informação não tão detalhada.

Com a ascensão cada vez mais crescente das redes sociais e da inteligência artificial nos processos de criação de conteúdo, a discussão entre profundidade e amplitude torna-se ainda maior. Plataformas como o *Facebook* e o *Google News* privilegiam os “cliques”, os conteúdos mais comentados ou partilhados em detrimento de outros, o que muitas vezes não significa que esse seja o conteúdo mais aprofundado ou relevante a nível informativo. Esta problemática está a fazer crescer os meios híbridos (Toff et al, 2021). Isto significa que se mantém a amplitude para garantir um maior tráfego de informações e visibilidade, mas estas plataformas investem em conteúdos mais profundos como forma a garantir uma certa credibilidade e fidelizar o público.

---

<sup>2</sup> Fuga de documentos da firma *Mossack Fonseca*, divulgada em 2016, que expôs o uso de *offshores* por figuras públicas para ocultar patrimónios e evitar impostos.

<sup>3</sup> Organização de jornalismo investigativo sem fins lucrativos dos Estados Unidos da América, dedicada à produção de reportagens de interesse público.

<sup>4</sup> Plataforma de jornalismo investigativo fundada em 2014, focada em temas como a liberdade de expressão, vigilância governamental e justiça social.

E será possível alcançar um equilíbrio entre estas duas vertentes? É possível se as plataformas de comunicação social usarem modelos editoriais complementares. Como por exemplo, caso um jornal generalista tenha as ferramentas para criar secções especiais sobre certos temas mais específicos, daria um aprofundamento mais afincado a um tema em especial. A segmentação de públicos, permite que sejam oferecidos a diferentes tipos de leitores. E por último, a aposta em formatos inovadores, algo que tem vindo a crescer desde a pandemia, como os *podcasts* explicativos, as *newsletters* analíticas ou os vídeos de análise, estes três pontos conciliam a profundidade e a amplitude.

A cobertura noticiosa contemporânea exige, cada vez mais, uma reflexão ética e estratégica por parte dos profissionais da área. “A discussão entre profundidade e amplitude não deverá ser vista como uma dicotomia rígida, mas sim como um eixo contínuo onde o jornalismo se deve posicionar de acordo com as suas responsabilidades sociais” (Toff et al, 2021).

Em jeito de conclusão, a preservação da função crítica e formadora do jornalismo passa por garantir que a procura pela amplitude nunca comprometa a profundidade, e vice-versa. Mais do que informar, o jornalismo deve sempre esclarecer com sentido, contexto e responsabilidade os cidadãos.

## O papel dos géneros jornalísticos em cada modelo

As diferenças entre jornalismo temático e jornalismo generalista estão na base de uma segmentação editorial e da relação que os meios de comunicação constroem com os seus públicos. Esta distinção vai até à forma como cada modelo utiliza os géneros jornalísticos, adaptando-se à sua função de profundidade desejada e à especialização temática.

No caso do jornalismo generalista, este é caracterizado pela cobertura de um vasto leque de temas, como a política, a economia, a sociedade, o desporto, entre outros. O principal objetivo deste modelo passa por oferecer uma visão mais global e atualizada, muitas vezes ao minuto, do que se passa no mundo. Funciona como uma janela para o mundo (Traquina, 2004). Os géneros jornalísticos mais utilizados neste modelo são, a notícia curta, um género predominante devido à necessidade de rapidez e à rotatividade, com foco nos factos mais imediatos. Este texto jornalístico tem presente uma linguagem mais objetiva, sintética e pouco espaço para a profundidade dos factos. As notas de agenda, ou *flashes* noticiosos, são também comuns nas plataformas digitais e nas redes sociais dos meios de comunicação social. Este género reforça a ideia de amplitude, que cumpre o papel de atualização contínua. Por último temos presente a reportagem curta e meramente factual e está presente nos jornais impressos ou sites noticiosos mais estruturados.

Apesar da predominância da informação breve, os géneros opinativos e interpretativos também têm lugar no jornalismo generalista, sobretudo em meios de comunicação social de referência, como o *Público*, o *El País* ou o *Le Monde*. Estes casos mantêm a amplitude, contudo, equilibram estes géneros com a profundidade.

O jornalismo temático ou especializado diferencia-se pela especialização num certo tema, como a ciência, a economia, a religião, entre outros. Esta especialização implica um maior foco temático o que resulta numa maior profundidade analítica e o uso de géneros que favorecem o contexto e a interpretação. Os géneros que predominam neste modelo são exemplos com os quais conseguimos perceber que toda a informação irá estar presente. A grande reportagem é o primeiro género mais usado no jornalismo temático. Esta permite examinar com maior profundidade um tema específico dentro da área de

especialização. Está mais presente em revistas especializadas, plataformas independentes e até em projetos multimédia. Outro género muito usado é a entrevista interpretativa, que é usada para obter o conhecimento técnico, político ou científico de especialistas. Esta apresenta uma estrutura mais longa, com perguntas analíticas e contextualização temática. A crónica ou o artigo é um género híbrido entre informação e interpretação que dá voz aos jornalistas com especialização num certo tema.

Neste modelo mais especializado a reportagem interpretativa assume o papel central, pois este modelo exige mais do que relatar um acontecimento (Toff et al 2021). Este género articula dados, contexto histórico, profissionais especializados e uma forte análise crítica.

A escolha de género também está relacionada ao perfil do público-alvo. Um tema que será desenvolvido mais à frente. No jornalismo generalista o público tende a ser mais heterogéneo, muitas vezes não especializado, e que consome informação de mais rápida e abrangente. Mais uma vez a notícia curta, o texto opinativo e reportagem básica são eficazes neste modelo. O jornalismo temático é dirigido a um público segmentado e mais exigente, tendo os jornalistas especializações na área. Este público valoriza a análise profunda, a entrevista qualificada e os textos noticiosos longos, como as reportagens investigativas.

Os géneros jornalísticos são instrumentos estratégicos ao serviço das linhas editoriais de cada meio de comunicação social. No jornalismo generalista, predominam os géneros informativos breves, que favorecem amplitude e rapidez. Em contrário, no jornalismo temático, os géneros interpretativos e explicativos são centrais para garantir uma maior profundidade e especialização. Esta dinâmica é fundamental para perceber como os meios de comunicação social moldam a perceção pública, analisando a pluralidade e acessibilidade dos generalistas ou da análise profunda e crítica dos temáticos (Tavares, 2009). Ambos os géneros são essenciais a nível mediático, porém cada um responde de maneiras distintas a desafios do jornalismo contemporâneo.

## Público-alvo e estratégias de comunicação

O termo público-alvo é um dos elementos estruturantes das escolhas editoriais dos meios de comunicação social (Toff et al 2021). Cada jornal ou plataforma jornalística constrói a sua identidade, não só pelo conteúdo que publica, mas também pelo seu público, isto é, todas as suas estratégias de linguagem, formato, profundidade analítica e seleção temática têm sempre o seu público como referência (Bhattacharjee, 2012).

No caso do jornalismo generalista, como é o caso do *Público*, dirige-se a um público vasto e diversificado e procura abranger grupos sociais, interesses e níveis de literacia mediática mais focados nos seus leitores. Neste contexto, as estratégias de comunicação tendem sempre a privilegiar quatro pontos importantes. O primeiro, como é conhecido neste modelo de jornalismo, é a linguagem acessível, contudo cuidada e com a finalidade de informar o seu leitor. Em segundo lugar, e talvez o ponto mais óbvio, é a variedade temática que este modelo de jornalismo apresenta. Cobre temas políticos, económicos, sociais, culturais, desportivos, entre outros. Em terceiro lugar, a notícia e a reportagem são os géneros informativos predominantes. Por último, este modelo de jornalismo opta pelo equilíbrio entre a rapidez na informação e a contextualização mínima das informações dadas ao público, para que o consumo das notícias seja diário. O jornal *Público* procura ainda oferecer conteúdo maior densidade analítica, mas sem se afastar da principal lógica do jornalismo generalista, a amplitude editorial.

No caso do jornalismo temático, representado nesta dissertação pelo jornal *7Margens*, é orientado para um público mais específico, com interesse e temas religiosos, sociais e culturais. Este jornal foca-se no Cristianismo e nas interseções entre a religião e a sociedade. As estratégias usadas por este modelo em comparação com o modelo generalista vão também desde a linguagem usada ao seu público. No jornalismo temático, a linguagem é mais especializada e contextualizada conta sempre com referências simbólicas que pressupõem que o leitor tem algum tipo de conhecimento do tema. Os géneros usados que são mais frequentes neste modelo são a crónica, a entrevista e os artigos analíticos. O foco narrativo dos textos jornalísticos são de um tema apenas ou com menor dispersão temática. Por último, neste modelo, existe a construção de um género de

comunidade leitora, que não procura apenas informação, mas muitas vezes uma certa reflexão.

A cobertura do conclave pelo *Público* e pelo *7Margens* revela de forma mais concreta quais são as diferenças claras como cada um faz o tratamento do tema. No jornal *7Margens*, este tema tem uma perspetiva mais teológica e pastoral, com foco na implicação eclesial do evento, nos discursos e tensões internas da igreja e nas possíveis repercussões para a comunidade católica. Os textos jornalísticos contam com uma análise mais aprofundada, com recursos a fontes especializadas, entrevistas com teólogos e notícias que vão para além da narrativa factual de um jornal generalista. Pelo contrário, no jornal *Público*, este tema é tratado como um evento internacional importante, com interesse político. A abordagem deste jornal privilegia a atualidade, a dimensão geopolítica da igreja católica. A profundidade é moderada, pois é pensada para um leitor informado, mas não necessariamente familiarizado com os costumes da igreja católica.

No contexto em que vivemos hoje em dia, o digital, no qual a atenção é fragmentada e a oferta de informação é em massa, a definição de público-alvo permite aos meios otimizar os seus conteúdos. O jornal *7Margens* aposta na curadoria do conteúdo e na fidelização dos seus leitores, sendo que é um jornal cem por cento *online*. Pelo contrário, o *Público* utiliza estratégias de presença nas redes sociais e conta com a atualização constante do seu site para manter o leitor sempre informado.

Estas estratégias diferenciam os modelos, mas reforçam os critérios de cobertura, a amplitude do generalista e a profundidade no temático. Sustentam também a eficácia comunicacional junto dos seus públicos.

# Capítulo 2

## O jornalismo religioso e de causas

### Jornalismo temático: a cobertura de temas religiosos e espirituais

Como já foi apresentado nesta dissertação, o jornalismo temático caracteriza-se por ter uma abordagem especializada em determinados campos. Difere do jornalismo generalista, aprofundando conteúdo específico e oferecendo maior contexto, análise e interpretação (Alves, 2016).

No caso da cobertura de temas religiosos, o jornalismo temático desempenha um papel crucial na mediação entre as instituições religiosas e o público (Cádima, 2013). Este tema é frequentemente sub-representado ou estereotipado pela comunicação social (Cádima, 2013). Só atualmente é que a religião começou a ser um tema mais representado e especializado na área do jornalismo, pois muitos profissionais da área carecem de formação ou até da sensibilidade para tratar estes temas de forma mais rigorosa, o que muitas vezes resulta em representações imprecisas ou redutoras, sobretudo em contextos de conflito, polémica ou escândalos. O jornalismo temático religioso, como é o caso do jornal *7Margens*, compromete-se com uma abordagem mais informada, consciente das implicações sociais da religião. Para além das implicações que este tema sustenta, a religião possui uma presença estrutural nos acontecimentos globais, desde o Vaticano às comunidades islâmicas (Fontes, 2019).

Para Silva (2016), o jornalismo especializado em religião não é apenas um repórter de fé, mas também um intérprete cultural, que deve conjugar as competências jornalísticas com conhecimentos de teologia, história de religiões, sociologia e filosofia. Vistas as circunstâncias, tal como o jornalista de ciência ou de economia, o jornalista especializado em religião atua como um mediador entre o conhecimento nessa área e o público que lê e que se interessa por este assunto.

No contexto da investigação desta dissertação, na cobertura de um Conclave, o jornalista especializado não apenas noticia a eleição papal, mas explica os rituais, os significados, as correntes teológicas em confronto, as implicações geopolíticas da escolha e o impacto sobre a comunidade católica e a sociedade em geral (Meibauer, 2023).

A cobertura de temas como a religião exige imparcialidade, respeito e espírito crítico. O profissional não deve agir como apologista de qualquer religião. O desafio ético está em respeitar as crenças sem abdicar da função crítica da imprensa, nomeadamente na denúncia de abusos de poder, corrupção ou discriminação (Cádima, 2013). Para além disso, existe o risco de invisibilização de algumas tradições não dominantes, como por exemplo novas espiritualidades ou movimentos minoritários, algo que o jornalismo temático pode combater, oferecendo voz e visibilidade à pluralidade do campo religioso.

O jornalismo temático, especialmente quando aplicado à cobertura de temas religiosos e espirituais, representa uma alternativa valiosa ao modelo informativo dominante (Cádima, 2013). Ao oferecer profundidade, rigor e contexto, cumpre a função essencial numa sociedade plural, informando o público sem simplificar e sem nunca deixar de questionar. Em tempos de polarização e ignorância religiosa, “este tipo de jornalismo é um contributo fundamental para a compreensão mútua, o debate informado e o fortalecimento da cidadania” (Acidigital, 2010)<sup>5</sup>.

No contexto da cobertura do Conclave, o contraste entre o jornal *7Margens* e o *Público* mostra os diferentes horizontes editoriais e informativos. Enquanto o primeiro procura sentido e continuidade, o segundo destaca os factos e a visibilidade. A distinção deste contexto destaca a pertinência do estudo da relação entre géneros jornalísticos, profundidade, amplitude e enquadramento editorial.

Um das funções mais relevantes do jornalismo temático religioso é a formação cultural e espiritual do leitor (Meibauer, 2023). Ao apresentar os temas religiosos de forma crítica, informada e simbólica, este género permite ao público “reconhecer a relevância da fé na esfera pública, desenvolver uma visão mais informada e não estereotipada da religião, acompanhar debates internos da Igreja com rigor e até compreender os conflitos e diálogos religiosos na sociedade global” (Cádima, 2013).

---

<sup>5</sup> O texto transcrito encontra-se disponível no portal de notícias online ACI Digital, acessível em: <https://www.acidigital.com/noticia/19651/peritos-descrevem-perfil-do-jornalista-dedicado-a-cobertura-de-temas-religiosos> (consultado em 12 de junho de 2025).

## A diferença de tratamento nos jornais temáticos para os jornais generalistas em temas religiosos

A forma como os órgãos de comunicação social abordam os temas religiosos manifesta-se de forma evidente na abordagem editorial, na escolha dos géneros jornalísticos, na profundidade da análise, nas fontes utilizadas e na linguagem adotada (Cádima, 2013). Esta distinção torna-se particularmente clara quando se analisa a cobertura de eventos de grande relevância para a Igreja Católica, como é o caso do Conclave.

Os jornais temáticos, como o *7Margens*, são criados com uma missão editorial que privilegia a reflexão e o aprofundamento sobre temas religiosos, espirituais e éticos. Nestes meios, a religião não é tratada como um assunto ocasional ou periférico, mas sim como um eixo estruturante da experiência da sociedade. Por estes motivos, o tratamento que é conferido a acontecimentos como um conclave é marcado por uma análise contextualizada e por uma atenção detalhada a todos os factos, protagonistas e implicações do evento.

Por outro lado, os jornais generalistas, como o *Público*, trabalham com uma lógica editorial que valoriza a atualidade e a diversidade temática, procurando abranger um leque amplo de áreas (Bardin, 1977). Neste contexto, os temas religiosos ocupam um lugar secundário e tendem a ser abordados com mais concisão, muitas vezes através de notícias curtas ou reportagens factuais. A análise teológica é, nestes casos, mais superficial.

A escolha dos géneros jornalísticos reforça a distinção. Os meios temáticos recorrem a géneros como a análise, o perfil, a entrevista longa e o artigo de opinião especializado, proporcionando ao leitor uma compreensão mais profunda e complexa dos acontecimentos (Gomes, 2024). Já nos jornais generalistas predominam a notícia factual e a reportagem breve, normalmente acompanhadas por artigos de opinião ou colunas de articulistas, não especialistas em religião (Alcantara, 2024).

No que respeita a pontos como a profundidade e amplitude, é possível afirmar que os jornais temáticos favorecem a profundidade, ao contextualizarem os acontecimentos. A eleição do Papa Leão XIV foi no *7Margens* alvo de uma série de artigos e notícias que analisaram o percurso do novo pontífice.

As fontes usadas são outro fator que diferenciam estes dois modelos de jornalismo. Os jornais especializados recorrem a teólogos, bispos, historiadores de religião e a outros especialistas, oferecendo uma diversidade de vozes informadas e experientes. No caso dos jornais generalistas, é comum a utilização de fontes institucionais e, por vezes, declarações curtas de teólogos e até de figuras públicas, o que reduz a pluralidade interpretativa e o grau de especialização (Toff et al, 2021).

A linguagem usada também difere significativamente nos dois casos. Nos jornais temáticos, a linguagem está mais próxima do universo religioso, incluindo termos teológicos, referências litúrgicas e conceitos doutrinários que pressupõem que o leitor tenha algum conhecimento nesta área. Para Almeida (2017), os jornais generalistas optam por uma linguagem mais neutra, acessível e descritiva, de modo a garantir que o conteúdo seja compreensível para o público em geral.

Os objetivos editoriais também são um ponto que diferenciam estes dois modelos. Os jornais temáticos procuram aprofundar, interpretar e promover o debate interno sobre a realidade eclesial e espiritual (Tavares, 2009). Por outro lado, os jornais generalistas procuram informar rapidamente, destacando o essencial dos acontecimentos e relacionando-os com outras esferas do interesse público. Correia (2012, p.84) refere que “ambos os modelos são legítimos e necessários, mas servem funções informativas diferentes e respondem a públicos com expectativas e níveis de envolvimento distintos.”

A análise comparativa da cobertura do conclave, nos jornais *7Margens* e *Público*, permite ilustrar as diferenças que foram apontadas nos parágrafos anteriores e que serão revistos no capítulo à frente quando as notícias de cada meio de comunicação social forem analisadas.

Enquanto o *7Margens* dedicou múltiplos artigos sobre a eleição do novo Papa, tratando do perfil de Leão XIV, a continuidade com os ideais de Francisco, as implicações pastorais da sua eleição e o seu pensamento sobre algumas questões controversas, o jornal *Público* optou por uma cobertura mais sintética, isto é, com foco na factualidade do conclave e as reações institucionais. Esta diferença sublinha o papel específico que o jornalismo especializado desempenha na interpretação e aprofundamento dos fenómenos religiosos, contrastando com o papel informativo dos meios de comunicação generalistas.

## Os media, a cultura e a espiritualidade: um campo de interseções

“Em tempo de sensibilidade reflexiva, reafirmamos a força social do jornalismo como promotor da busca pela paz, do reconhecimento da alteridade, da união dos povos em vista do bem comum, da valorização da vida e da qualificação da existência humana, da vivência da plenitude que propicia dignificar o ser; enfim, do serviço em vista da promoção da identidade humana, do sentido e do sentimento de valor da pessoa humana, independentemente de sua ascendência, etnia, nacionalidade, cultura, idioma, cor, crenças e opções que dizem respeito apenas a cada qual, legitimadas que são na autonomia inalienável de cada ser.” (Kossar, 2016).<sup>6</sup>

No jornalismo contemporâneo, os campos da cultura e da espiritualidade têm vindo a desenvolver-se e a ficar cada vez mais relevantes para os media. Esta interseção resulta de uma profunda transformação nos modos como as sociedades modernas lidam com certos valores coletivos. Na espiritualidade existem muitas compreensões e, também variadas formas de vivenciá-la. Neste caso, este termo tem sentido amplo, que abarca a religiosidade institucional, mas também formas de procurar a ética existencial - na perspectiva religiosa ou fora das tradições religiosas enquanto espiritualidade secular (Kossar, 2016). Nesse sentido os meios de comunicação social, enquanto agentes de mediação, não se limitam a informar sobre o mundo, eles contribuem para a construção do real. A espiritualidade e a cultura passam a ser campos através dos quais a comunicação social expressa determinadas visões do mundo.

As religiões são fenómenos sociais. Como tal, são factos que podem e devem ser objetivo de notícia (Cabral, 2002). Esta relação é particularmente visível em meios de comunicação especializados em temas religiosos, como o *7Margens*, mas também ocorre, de forma mais subjetiva na comunicação generalista, onde as manifestações religiosas surgem associadas a momentos de crise, celebrações ou conflitos. Assim quando os media tratam de temas como o Conclave, a figura do Papa ou debates sobre o papel da mulher

---

<sup>6</sup> O texto transcrito encontra-se publicado no portal de notícias online *Observatório da Imprensa*, acessível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/espiritualidade-do-jornalismo/> (consultado em 26 de junho de 2025).

na Igreja, não estão apenas a reportar factos, mas sim a participar num processo de construção cultural pública.

A religião é uma zona sensível da vida das pessoas. Quando vêem a sua fé apresentada de forma completamente caricatural, como tantas vezes acontece, acabarão por perder a pouca que ainda têm na classe jornalística. Aqui entra então em ação o profissionalismo do jornalismo temático, especialmente o que se centra em assuntos religiosos, que acaba por ser um espaço de escuta, reflexão e diálogo. Ao contrário do discurso noticioso, mais factual e apressado, o jornalismo dedicado a estes temas permite tempo e profundidade para abordar questões complexas como a fé, o mistério e até os conflitos morais (Cabral, 2002). Neste sentido, este tipo de jornalismo não só informa como também contribui para um debate ético e cultural da sociedade, funcionando como um género de mediador entre tradições religiosas e sociedades seculares.

Por outro lado, a crescente sensibilidade dos meios de comunicação generalistas à dimensão simbólica de acontecimentos, como por exemplo ao funeral do Papa Francisco, ou a celebrações religiosas, mostra que a espiritualidade e a religião continuam a exercer uma função narrativa poderosa no espaço público. Temas existenciais como a vida, a morte, o perdão e até a solidariedade, mantêm uma presença significativa pois remetem para dimensões partilhadas da condição humana (Santos, 2023).

Este campo de interseções entre os media, cultura e espiritualidade é, portanto, simultaneamente informativo, formativo e simbólico. É desafiante para os jornalistas, pois têm que equilibrar a precisão dos factos com a sensibilidade cultural, manterem um olhar crítico ao ouvirem as vozes da fé sem perderem o compromisso com a pluralidade.

## Jornal *7Margens*

O *7Margens* é um jornal digital português que se orienta por princípios de rigor jornalístico com independência editorial, fundado em 2019.<sup>7</sup> A linha editorial centra-se numa abordagem informativa do fenómeno religioso, num sentido amplo e plural, ultrapassando os limites da cobertura das tradições religiosas. Neste sentido, o jornal procura refletir aos seus leitores a complexidade e a diversidade das expressões de espiritualidade contemporânea, abordando tanto as religiões organizadas como as formas emergentes da procura espiritual de cada um.

Mais do que noticiar eventos, o jornal *7Margens* compromete-se com a análise crítica das dinâmicas religiosas e espirituais, acolhendo diferentes perspetivas e valorizando o diálogo intercultural. Com esta abordagem, o jornal tenta promover uma compreensão mais profunda dos fenómenos religiosos enquanto algo relevante para a construção da paz, da justiça social, reconhecendo o papel que a religião pode desempenhar tanto como força de coesão como de conflito nas sociedades contemporâneas.

O jornal é propriedade da associação cultural sem fins lucrativos *Porta 18*, e tem vindo a consolidar-se como um projeto independente, sustentado pelos seus leitores. A fundação e o desenvolvimento do *7Margens* estão ligados à trajetória de António Marujo, jornalista com uma carreira com mais de três décadas dedicadas ao jornalismo religioso, reconhecido com vários prémios nacionais e internacionais. O projeto retoma ainda o espírito pioneiro do *Religionline*, um dos primeiros blogues portugueses dedicados ao tema da religião, criando em 2002 por Manuel Pinto, académico e investigador na área da comunicação e dos media religiosos.

Ao posicionar-se como um espaço de informação, reflexão e diálogo, o *7Margens* assume um papel no panorama mediático português, oferecendo uma plataforma aberta para a compreensão das religiões e espiritualidade no século XXI.

---

<sup>7</sup> As informações presentes nos parágrafos encontram-se publicado no portal de notícias online *7Margens*, na secção “Sobre Nós”, acessível em: <https://setemargens.com/sobre-nos/> (consultado em 16 de julho de 2025).

Para aprofundar melhor a compreensão deste projeto e do lugar que este ocupa no panorama do jornalismo religioso em Portugal, foi realizada uma entrevista com António Marujo, uma figura de referência na área.

A entrevista teve como objetivo compreender a abordagem editorial do meio no tratamento de temas religiosos, com especial enfoque na cobertura de eventos como o Conclave de 2025. O jornalista destacou que a linha editorial do jornal se mantém constante, independentemente do tema, orientando-se por critérios de independência, rigor e pluralidade de perspetivas. A cobertura de fenómenos religiosos é sempre contextualizada, procurando ir além da informação oficial e incluir diversas vozes e análises aprofundadas.

Vejamos então, em síntese, o que diz António Marujo, um dos responsáveis editoriais do jornal *7Margens*. A versão integral da entrevista pode ser consultada no final deste trabalho, em *Apêndice*.

1 - O projeto *7Margens*: mantém-se fiel à sua linha editorial desde a sua fundação, reforçando um compromisso claro com a independência e o rigor jornalístico na abordagem de temas religiosos. Segundo António Marujo, “*a cobertura do conclave reflete o que é normalmente o nosso trabalho, não teve qualquer diferença de ponto de partida*”. A identidade do projeto está sintetizada numa afirmação que acompanha a sua apresentação institucional: “*7MARGENS é um jornal digital orientado por critérios jornalísticos profissionais e independente de qualquer instituição, religiosa ou outra. Divulga informação sobre o fenómeno religioso, no sentido mais amplo do termo (...).*”

A identidade do projeto está sintetizada numa afirmação que acompanha a sua apresentação institucional: “*7MARGENS é um jornal digital orientado por critérios jornalísticos profissionais e independente de qualquer instituição, religiosa ou outra. Divulga informação sobre o fenómeno religioso, no sentido mais amplo do termo (...).*”

2 - Jornalismo temático versus jornalismo generalista: Na comparação entre jornalismo temático e generalista, o entrevistado destaca que, no essencial “*uma notícia, qualquer que seja ela, deve ter atualidade, pertinência e interesse.*” A diferença está sobretudo no domínio de especialidade e na linguagem adotada: “*a especificidade do noticiário religioso exige o uso rigoroso da linguagem específica desse campo, tal como uma notícia sobre saúde ou desporto.*”. Na cobertura do Conclave, essa orientação reflete-

se num processo editorial atento à profundidade e à contextualização. Há uma clara preocupação em ir além da simples atualidade informativa: “*sempre que possível explicamos todos os contextos (históricos, teológicos, pastorais, sociológicos, culturais e outros).*” Ainda assim a decisão sobre o grau de aprofundamento depende da natureza de cada notícia, pois o Conclave gera “*uma multiplicidade de informações e acontecimentos.*”

3 - O Conclave: embora o foco principal seja a religião, a abordagem procura ser sempre “*independente e com o modo mais original possível*”, conciliando a divulgação de “*informações oficiais*” com a procura de várias “*opiniões diversificadas sobre acontecimentos sempre que isso se justifica*”. Não existem diretrizes específicas que diferenciem a cobertura do Conclave de outros temas – com exceção da sua raridade que justifica um cuidado especial na explicação “*dos rituais próprios*” e no detalhe informativo, mesmo que a “*realidade de uma equipa reduzida*” imponha limites à cobertura desejada.

A equipa do 7Margens é composta por jornalistas com conhecimento específico sobre religião e, no caso de coberturas como a do Conclave, há um esforço de preparação baseado na recolha de informação e na coordenação com fontes relevantes: “*falar com o máximo de pessoas e acompanhar o maior número possível de acontecimentos e informações.*”

As fontes utilizadas são diversas, combinando “*fontes institucionais – Sala de Imprensa da Santa Sé, por exemplo –, fontes documentais, fontes não oficiais e com olhares diferenciados*”. O critério para a escolha dessas fontes é claro: “*quem possa ter o maior e mais diversificado leque de informações e comentários.*”

4 - Interesse do público: a experiência acumulada, diz António Marujo, demonstra que “*há um grande interesse por temas religiosos – dependendo do interesse, pertinência e atualidade*”. O acompanhamento do Conclave, por exemplo, foi “*um dos picos da atenção dos leitores do 7Margens*”, a par de eventos como a morte do Papa Francisco ou o Jornada Mundial da Juventude.

Contudo, esta perceção de interesse não condiciona a construção da notícia. Pelo contrário: “*qualquer notícia é construída sempre da forma mais rigorosa, completa e pertinente possível (...).* Não é a perceção a influenciar a construção da notícia, mas esta

é que deve provocar a atenção dos leitores.”. Em termos estratégicos, a visibilidade das notícias num jornal como o *7Margens* depende da sua importância relativa. “Fomos destacando as notícias mais importantes – por exemplo, o início, as perspectivas de quem poderia ser eleito, etc.”. Já outras peças com menor impacto ficaram em segundo plano. Há também uma “coordenação total” entre as diferentes secções do jornal, que publica entre 7 a 10 notícias por dia.

## Parte 2

### Análise Comparativa da Cobertura do Conclave no *7Margens* e no Jornal *Público*

#### Enquadramento de análise empírica

Antes de avançar para a análise empírica, importa relembrar a metodologia e a estrutura adotadas nesta fase da investigação. Este capítulo surge na sequência do enquadramento teórico desenvolvido anteriormente, onde foram discutidos os conceitos de jornalismo temático e generalista, os diferentes géneros jornalísticos e os critérios de profundidade e amplitude na cobertura noticiosa. Agora, pretende-se observar como essas abordagens se materializam na prática, tomando como estudo de caso a cobertura jornalística do Conclave de 2025.

A análise será realizada com base numa comparação direta entre dois meios de comunicação social portugueses distintos: o jornal *7Margens*, representativo do jornalismo temático, e o jornal *Público*, representativo do jornalismo generalista. Ambos cobriram o mesmo acontecimento – a eleição do novo Papa – mas com orientações editoriais diferentes, o que permite explorar as diferenças e semelhanças nos modos de tratamento noticioso.

O procedimento analítico seguirá uma lógica cronológica. Para cada dia do horizonte temporal, previamente definido – de 6 a 10 de maio de 2025 - será apresentada, em paralelo, a cobertura jornalística do *Público* e do *7Margens* relativa ao Conclave. Esta abordagem permite uma análise comparativa diária, permitindo observar o tipo de géneros jornalísticos utilizados, o grau de profundidade e de contextualização, a diversidade de fontes, o estilo de linguagem, bem como a amplitude da cobertura oferecida por cada jornal.

A escolha desta metodologia visa proporcionar uma leitura crítica e fundamentada sobre o modo como os géneros jornalísticos são utilizados em cada modelo editorial e de que forma contribuem para informar, interpretar ou enquadrar a realidade do que está a ser passado aos leitores. Através desta análise, será possível verificar até que ponto se confirmam as hipóteses teóricas discutidas anteriormente, nomeadamente a ideia de que o jornalismo temático tende a privilegiar a profundidade, enquanto o jornalismo generalista valoriza a amplitude e a atualização constante.

## Cobertura do Conclave: 6 de maio de 2025

### 7Margens



Legenda: Fiéis e turistas concentram-se na Praça de São Pedro, no Vaticano, enquanto aguardam o início do conclave. (1ª peça)

Fonte: 7Margens. (2025, maio 6). *À espera de um conclave [Vídeo]* <https://setemargens.com/a-espera-de-um-conclave-video/>

### Análise 1º peça - "À espera de um Conclave (Vídeo)", notícia publicada dia 6 de maio

A peça apresenta informações factuais sobre o início iminente do Conclave e a expectativa em torno da sucessão do Papa Francisco. Torna-se mais completa ao combinar elementos de reportagem e análise.

Oferece contextualização e interpretação dos acontecimentos.

A inclusão de um vídeo complementa o texto, proporcionando uma dimensão visual que enriquece a experiência do leitor e o conhecimento do mesmo. Este recurso é usado para criar uma maior conexão com o ambiente no Vaticano.

### Profundidade

- A notícia centra-se na herança deixada por Francisco, nas implicações da sua liderança e nas expectativas para o futuro da Igreja Católica;

- Inclui algumas entrevistas e testemunhos que enriquecem ainda mais a compreensão do público sobre o clima no Vaticano.

### Amplitude

- O foco principal é o Conclave e a sucessão Papal, contudo a peça aborda também temas relacionados com a influência de Francisco na Igreja e as possíveis direções futuras, acabando por oferecer uma visão mais abrangente do contexto do Conclave.

### *Público*

- Não há qualquer notícia do pré-conclave no jornal impresso para poder analisar e comparar com o jornal *7Margens*.
- Existe apenas uma notícia a falar sobre o Papa móvel.

### Cobertura do Conclave: 7 de maio de 2025

### *7Margens*



Legenda: Multidão reunida na Praça de São Pedro, no Vaticano, com televisões e telemóveis apontados para a chaminé da Capela Sistina, aguardando o sinal de fumo que anunciará a eleição do novo Papa. (1<sup>ª</sup>peça)

Fonte: 7Margens. (2025, maio 7). *Extra omnes: e agora, televisões e telemóveis apontados para um sinal de fumo medieval*. <https://setemargens.com/extra-omnes-e-agora-televisoes-e-telemoveis-apontados-para-um-sinal-de-fumo-medieval/>



Legenda: Cardeais reunidos no Vaticano demonstram apoio à continuidade das reformas iniciadas pelo Papa Francisco, enfatizando a importância da sinodalidade e do cuidado com as periferias. (2<sup>ª</sup>peça)

Fonte: 7Margens. (2025, maio 7). *Maioria dos cardeais insiste na continuidade do legado de Francisco*. <https://setemargens.com/maioria-dos-cardeais-insiste-na-continuidade-do-legado-de-francisco/>



Legenda: Fiéis participam de celebração no Vaticano, refletindo sobre o legado do Papa Francisco e a esperança de uma Igreja mais fraterna, conforme os princípios da encíclica *Fratelli Tutti*. (3ª peça)  
 Fonte: 7Margens. (2025, maio 7). *Mais do que a tolerância, Francisco ensinou o amor. E agora, seremos finalmente “fratelli tutti”?* <https://setemargens.com/mais-do-que-a-tolerancia-francisco-ensinou-o-amor-e-agora-seremos-finalmente-fratelli-tutti/>

### **Análise 1ª peça - “O primeiro saiu negro. E agora, televisões e telemóveis apontados para um sinal de fumo medieval”, notícia publicada no dia 7 de maio**

Esta peça enquadra-se no género da reportagem, com elementos de crónica.

O jornalista António Marujo relata diretamente do Vaticano, descrevendo o ambiente e os acontecimentos em torno do Conclave, o que proporciona uma narrativa mais envolvente e detalhada.

#### Profundidade

- A reportagem oferece uma descrição em pormenor do ambiente no Vaticano durante o Conclave, na qual é possível captar as emoções e as expectativas dos presentes;
- Inclui detalhes sobre os rituais e as tradições como o *Extra Omnes*, enriquecendo a compreensão do leitor sobre o processo.

#### Amplitude

- O foco principal é o Conclave, contudo a peça também aborda a cobertura mediática do evento, mencionando a presença de televisões, o que amplia a perspetiva sobre o impacto global do acontecimento;

### **Análise 2ª peça - “Maioria dos cardeais insiste na continuidade do legado de Francisco”, notícia publicada no dia 7 de maio**

Esta peça enquadra-se no género de análise. O jornalista António Marujo oferece uma interpretação dos acontecimentos relacionados com o Conclave de 2025 e destaca alguns posicionamentos dos cardeais em relação ao legado do Papa Francisco.

#### Profundidade

- Esta análise aprofunda-se nas dinâmicas internas do Colégio Cardinalício<sup>8</sup> e explora as motivações e as orientações dos cardeais que participam no Conclave;
- O artigo examina as implicações da possível continuidade das reformas iniciadas por Francisco, proporcionando ao leitor uma compreensão mais rica do contexto e das possíveis consequências para a Igreja Católica.

#### Amplitude

- O foco principal é o Conclave e a eleição do novo Papa. A peça também aborda temas relacionados com as reformas de Francisco, a composição do Colégio Cardinalício e as possíveis direções futuras da Igreja, oferecendo também uma visão abrangente do cenário durante o Conclave.

### **Análise 3ª peça - “Mais do que tolerância, Francisco ensinou o amor. E agora seremos finalmente “fratteli tutti”?”, notícia publicada no dia 7 de maio**

Esta peça enquadra-se no género de opinião. A jornalista Clara Raimundo oferece uma interpretação pessoal e profunda sobre os ensinamentos do Papa Francisco, especialmente no contexto do Conclave de 2025.

#### Profundidade

---

<sup>8</sup> O Colégio dos Cardeais ou Colégio Cardinalício, anteriormente chamado de "Sacro Colégio", é o conjunto de cardeais da Igreja Católica.

- O artigo de opinião centra-se nos ensinamentos de Francisco e explora o conceito da fraternidade e amor como pilares durante a sua liderança;
- O artigo analisa as implicações dos valores para a Igreja Católica e proporciona ao leitor uma compreensão mais profunda do legado de Francisco.

#### Amplitude

- Embora o foco principal no artigo seja o legado de Francisco, a peça aborda também temas relacionados com a importância da fraternidade na sociedade contemporânea e os desafios enfrentados pela Igreja Católica;
- Oferece uma visão abrangente dos ensinamentos papais.

#### *Público*

- Primeiras 4 páginas sobre o Conclave - em notícia de destaque;
- Imprevisibilidade da durabilidade do Conclave - uma breve explicação do que se passa num Conclave e as minibiografias dos últimos 8 Papas;
- Entrevista a D. José Ornela, sobre a “*pressão norte-americana*”.



Jornal *Público*, edição n.º 12.786, 7 de maio de 2025.

**Análise da Capa:**

A análise ao Conclave está descrita num espaço limitado, com títulos e subtítulos sugestivos, algo que é contrariado pela imagem em grandes dimensões de vários cardeais - algo que indica o tratamento factual e atual. Para além disso, a notícia sobre o novo Papa surge numa posição secundária, apesar da imagem.

A escolha do título “*Novo Papa — Pressão dos EUA 'é chantagem para obter favores', avisa D. José Ornelas*”, descreve uma notícia com mais enquadramento político e estratégico, mais do que é apresentado no jornal *7Margens* – mais espiritual e doutrinal. O subtítulo “*Cardeais reúnem-se em conclave imprevisível*” reforça a dimensão do suspense de um jornal generalista, tentando aproximar o evento como se tratasse de uma leitura política.

A fotografia escolhida tem impacto visual e sugere solenidade e ritual, mas sem explicações ou interpretações.

Os termos que são usados (“*pressão*”, “*chantagem*”, “*favores*” e “*imprevisível*”, indicam uma linguagem política e não tanto um tipo de análise religiosa e espiritual.

A amplitude é limitada à articulação com a política internacional – mais diretamente com os Estados Unidos da América (EUA) e ao *jogo de forças internas do Conclave*.

2 • Público • Quarta-feira, 7 de Maio de 2025

## Destaque Conclave

# Igreja vai continuar revolução de Francisco?

**Nenhum dos últimos conclaves foi previsível. O que se retine a partir de hoje soma 133 cardeais de 70 países**

**Nota da Faria**

**C**onclava hoje mais um conclave da Igreja Católica: será o último. Desde 1978 e provavelmente um dos mais importantes do último século, dada a heterogeneidade geográfica e social dos 133 cardeais que, a partir das 15h00, se fecharam dentro da Capela Sistina, para, ao longo das próximas horas ou dias, elegerem o novo líder dos 1,4 mil milhões de católicos.

Nem conclave bastante menos ecumenístico do que os anteriores, os habéis papas de apostas apostas a Europa ou a Ásia como os conselheiros de onde mais provavelmente sairá o sucessor de Francisco, que morreu, no dia 21 de Abril, aos 88 anos de idade, os últimos 12 dias quase dedicados ao pontificado.

Muito para lá do rígido ritual que marcou as esperadas e muito secretas negociações do clero católico (analisadas por via do furo que sai da chaminé da Capela Sistina – preto ou branco, consoante o desfecho), há muitas possibilidades em aberto relativamente a este acontecimento que, em última análise, ditará o nome da Igreja Católica.

Que peso terão os dólares norte-americanos num Vaticano que tem tido nos últimos anos um déficit de mais de 80 milhões por ano? Que forte será a influência do catolicismo, mas radical sector conservador da Igreja, que procura a democratização interna pelo desdichado Jorge Mario Bergoglio? Quais são as reais hipóteses de a Europa, apesar de reduzida a 51 votos, emergir como capaz de garantir o equilíbrio entre as facções em confronto?

As eleições dos últimos três Papas (do papa João Paulo II ao papa Francisco, passando pelo alemão Joseph Ratzinger) reforçaram o dilema segundo o qual quem entra no conclave sai conclave. Mas, admitindo que a escolha final, e não precede 80 vezes para garantir a eleição do novo pontífice, resulte de uma procura de

**Quem são os cardeais eleitores?**

Quais são os candidatos favoritos à liderança da Igreja Católica, como se eleger um Papa e segundo que ritual. Saiba tudo sobre os 133 cardeais com direito a votar no sucessor de Francisco (os cardeais eleitores são 135, mas o arcebispo António Caetano Lemos, de Valência, em Espanha, e o cardeal João Paulo da Silva-Herzogovits, vão estar ausentes por razões de saúde). O novo Papa terá de colher um mínimo de 69 votos.

**Nomeados por João Paulo II**  
5 (4%)

**Nomeados por Bento XVI**  
22 (16%)

**Cardiais portugueses**  
Nomeados pelo Francisco

**Nomeados por Francisco**  
108 (80%)

**135** cardeais eleitores

**De onde vêm os cardeais?**

Europa 61, Ásia 23, África 17, América do Sul 16, América do Norte 16, América Central 4, Oceânia 4

**70,3** média (idade)

**7,1** anos como cardeais (média)

**Varição face a 2013**

Europa 14 → 16, América Latina 10 → 21, África 11 → 18, Ásia 10 → 23, Oceânia 1 → 4

**Cardiais por país**

Espanha 15, França 9, Itália 4, Polónia 4, Chile 4, Portugal 4, Índia 4, Argentina 4

**De que ordens religiosas são provenientes os eleitores do novo Papa?**

Selvianos 5, Franciscanos 4, Auxiliares 4, Dominicanos 2, Redentoristas 2, Missionários do Verbo Divino 2, Capuchinhos 2, Ordem de Santo Agostinho 1, Carmelitas descalças 1, Claretianos 1

**Um século, oito Papas**

**Pio XI (1922-1929)**

**O diplomata**  
Ambrosio Achille Ratti, foi eleito Papa em 1922, estava o mundo a recompor-se dos estragos provocados pela I Guerra. Morreu Bento XV, 51 cardeais elegeram-no ao fim de 14 votações. Deixou chamar-se Pio XI e dedicou vários anos do seu pontificado à reconciliação entre

a Santa Sé e o Governo Italiano que viria a ser oficializada em 1929, com a assinatura do Tratado de Latrão, em que Mussolini reconheceu "o Estado da Cidade do Vaticano sob a soberania do Sumo Pontífice", independente e neutro. Foi ele quem inaugurou a poderosa Rádio Vaticano e canonizou Thomas More, autor do livro Utopia.

**Pio XII (1959-1963)**

**O diplomata**  
Eugenio Pacelli, nascido em 1876 em Ferrara, protagonizou um pontificado de 18 anos, lidou como um dos mais difíceis papas conhecidos com a II Guerra. Dedicou-se a ajudar refugiados, desobedecendo ordens de bombardeamentos, fuzilamentos, perseguições, judeus, e a acção directa da Santa Sé permitiu salvar milhares de vidas, mas, para não comprometer os católicos nos países invadidos e preservar a independência do Vaticano, manteve as relações diplomáticas com a Alemanha nazi e seus satélites. O seu atestado de fé ficou ao enterminio dos judeus ficou como uma das suas heranças.

Jornal Público, p. 2, edição de 7 de maio de 2025.



do processo de eleição desde os anos 60 e do peso geopolítico e ideológico dos vários blocos de cardeais.

A análise da “*revolução de Francisco*” e do “*possível retrocesso ou continuidade*” indicam que o jornal teve uma certa profundidade na notícia, pois entra em interpretação institucional e sociopolítica da Igreja Católica, para além de se cingirem aos factos comuns - há uma certa tentativa de explicação aos leitores acerca destes procedimentos.

A cobertura abrange diversos eixos:

- Geopolítico - mapas e variações por continentes;
- Temporal - Conclaves anteriores;
- Simbólico e ritual - explicação dos votos, fumo, Capela Sistina;
- Histórico - resumo dos últimos papas e orientações doutrinárias;
- Há uma preocupação em apresentar contexto amplo, com explicações que ligam o momento atual à história do século XX da Igreja Católica.

“*Igreja vai continuar revolução de Francisco?*”: esta questão colocada no título principal mostra enquadramento político. Com isto, o jornal tenta explicar os *bastidores* da decisão e as pressões externas, mais associadas aos EUA, para um maior interesse editorial em temas de poder e governação.

- A linguagem é acessível, informativa e sóbria;
- Usa vocabulário técnico-religioso com explicações - “*quórum*”<sup>9</sup>, “*extra omnes*”<sup>10</sup>, “*boletim*”;
- O tom é laico e analítico, evitando carga valorativa religiosa;

---

<sup>9</sup> Em termos gerais, *quórum* refere-se ao número mínimo de membros necessários para que um órgão colegiado possa funcionar e tomar decisões válidas. É o número mínimo de participantes obrigatório para que uma reunião, assembleia ou sessão tenha validade e possa deliberar sobre determinado assunto.

<sup>10</sup> “*Extra omnes*” é uma expressão em latim que significa “todos para fora”. No contexto do Conclave para a eleição de um novo Papa, esta frase é usada para indicar que todas as pessoas não autorizadas devem deixar a Capela Sistina para que o processo de votação possa começar em sigilo.



PÚBLICO • Quarta-feira, 7 de Maio de 2025 • 8



### História da Igreja

## João XXI, o português que durante oito meses foi Papa

**Natalia Faria**

O poder de decisão português na condição de Igreja Católica já foi muito mais longe do que a actual presença de quatro cardeais lusos no Vaticano. António Maria, Manuel Clemente e Teófilo Mendonça, entre 1276 e 1277, o trono de Pedro foi ocupado pelo português Pedro Hispano, nascido Pedro Julião, e cuja morte, citada pela queda de um troço do seu palácio, oito meses após ter sido eleito Papa, continua envolto em mistério. Apesar de não ter sido o primeiro papa português, os milénios garantem que a luta pelo poder no conclave que elegeram este médico, diplomata e filósofo que terá nascido em Lisboa (tal o seguro se em 1276 ou 1270), foi violenta. Afinal, como podia o regresso do eclesiástico gótico de alguns que estavam em missão para combater a anatomia do corpo humano?

O facto de se tratar de um cientista, mesmo que não tivesse sido o obsecrador, não será novidade a que grande parte dos papas desde o século XV, num período muito marcado por tensões políticas e religiosas. Apesar disso, e de alguns cardeais terem sido espanhóis, os votos em conclave foram apenas por 11 elementos, Pedro Hispano conseguiu os votos suficientes para ser eleito papa em 1276. A eleição, com um cardeal que não consegue chegar a tempo e outro que morre a meio, e com vários que são amargados, dura por três dias e noites. (O escritor) Dan Brown não se lembra disso? Trata-se de uma história em si mesma, para admitir que Hispano surgiu como "solução de recurso" para apagar os cardeais. Mas João XXI viveu a revelar-se mais adequado aos estudos do que aos assuntos do Vaticano e acabou por delegar ao cardeal Orsini, futuro papa Nicolau III, a gestão corrente da Santa Sé. "Foi-lhe o feio, não por desleixo, mas porque tinha coisas mais importantes a que se dedicar", acrescenta o investigador.

Numa altura em que se impunha, por exemplo, a questão de França e de Castela-Léon, que disputavam o controlo de Navarra, e sancionar os desejos de outros monarcas face à Igreja, como foi o caso de Afonso III, que acabou por ser excomulgado por João XXI, este "preocupou-se com o que se pode qualificar como um certo anacronismo, de geopolítica, mais do que com a gestão da casa". Mas é

Mais informações e inscrições

**P** SUPERIOR



14H00 | 7 DE MAIO | PÚBLICO

### Onde fica a economia e a inovação num mundo em mudança?

Ao longo dos últimos anos, desapareceram barreiras, a economia tornou-se mais global e comprar e vender para qualquer parte do mundo passou a ser banal. A inovação e o empreendedorismo "patrocinaram" o nascimento de novas marcas com capacidade de disputar mercados com players instalados. Porém, o mundo voltou a mudar e as taxas sobre as importações trazem novos desafios para consumidores e marcas. Para onde vai o comércio digital? E que que respostas pode dar a comunicação?

**João Pedro Pereira** - Jornalista PÚBLICO (moderação)

**André Laurão** - Managing Director da Kinesso

**Gonçalo Simões de Almeida** - Vice-Presidente da Associação Nacional de Jovens Empregados

**Hélio Domingos** - Co-fundador e CTO da Tryp.com

**Susana Santos** - Professora do Instituto Superior de Economia e Gestão

COM O APOIO DE:

FIDELIZADE FUEL Google FINANÇAS

MITOBIPT FUEL PORTUGAL Sonae VEGAFRESS

AGUAS PORTUGAL FUND-AMBIENTAL

Jornal Público, p. 5, edição de 7 de maio de 2025.

Análise da página 5:

- Artigo histórico ou informativo, com tons de reportagem;
- Narrativa descritiva sobre uma figura histórica portuguesa;
- Forte contextualização histórica e cultural;
- Linguagem explicativa, sem opiniões marcadas, mas com seleção temática que valoriza a herança portuguesa no Vaticano.

Cobertura do Conclave: 8 de maio de 2025

Importa referir uma divergência temporal relevante observada na análise: a notícia da eleição do novo Papa foi publicada pelo *7Margens* no dia 8 de maio de 2025, enquanto o jornal *Público* apenas apresentou essa informação na edição impressa de 9 de maio de 2025. Esta diferença não se deve a uma falha informativa, mas reflete antes as especificidades estruturais de cada meio.

## 7Margens



Legenda: O Papa Leão XIV, nascido Robert Francis Prevost, saúda a multidão na Praça de São Pedro após sua eleição, destacando em seu primeiro discurso o compromisso com a paz e a continuidade das reformas iniciadas por seus predecessores. (1ª peça)

Fonte: *7Margens*. (2025, maio 8). *Prevost torna-se Leão XIV; vem dos EUA (e do Peru) e falou da paz*. <https://setemargens.com/prevost-torna-se-leao-xiv-vem-dos-eua-e-falou-da-paz/>



Legenda: O Papa Leão XIV, nascido Robert Francis Prevost, é retratado em um momento de reflexão no Vaticano, simbolizando a complexidade de sua trajetória e os desafios que enfrenta ao assumir o pontificado. (2ª peça)

Fonte: 7Margens. (2025, maio 8). *Leão XIV: luzes e sombras de uma carreira rica e meteórica*.

<https://setemargens.com/leao-xiv-luzes-e-sombras-de-uma-carreira-rica-e-meteorica/>

### **Análise 1ª peça - “Prevost torna-se Leão XIV; vem dos EUA (e do Peru) e falou da paz para toda a terra”, notícia publicada no dia 8 de maio**

Esta peça está enquadrada no género de notícia factual, com alguns elementos de análise. O artigo relata a eleição de Robert Francis Prevost como o Papa Leão XIV e destaca o seu discurso inaugural centrado na paz e na continuidade do legado de Francisco.

#### Profundidade

- A contextualização do percurso de Prevost é notável na notícia, desde o início do trabalho para a Igreja Católica nos EUA até à sua eleição como Papa, encontrando algumas referências do seu trabalho no Peru e à sua ligação à Ordem de Santo Agostinho;

#### Amplitude

- A peça abrange diversos aspetos da eleição papal, incluindo o simbolismo do nome escolhido, as várias reações dos fiéis e as implicações para a Igreja Católica, proporcionando assim uma visão mais abrangente do evento.

### **Análise 2ª peça - “Leão XIV: Luzes e sombras de uma carreira rica e meteórica”, notícia publicada no dia 8 de maio**

Esta peça enquadra-se no género de perfil biográfico com análise crítica. O artigo oferece algumas visões da trajetória de Robert Francis Prevost e destaca tanto os seus méritos quanto os desafios e as controvérsias associadas à sua carreira.

Profundidade

- É aprofundada a formação e a experiência de Prevost, incluindo o seu trabalho missionário no Peru e o seu papel como superior geral da Ordem de Santo Agostinho;
- Explora as suas posições teológicas e administrativas oferecendo uma análise detalhada acerca das suas competências e quanto ao nível de liderança.

Amplitude

- A peça abrange aspetos da vida de Prevost, desde a sua origem nos EUA até à eleição, incluindo as reações dentro da Igreja e as expectativas para o seu pontificado;
- A abordagem proporciona uma visão abrangente do novo Papa e do contexto em que assume o seu papel.

Público

- Uma única notícia, sem destaque na capa e desenvolvida na página 39 (penúltima página) - *“Saiu fumo negro da chaminé da Capela Sistina, hoje há novas votações para o Papa”*



Jornal Público, p. 39, edição de 8 de maio de 2025.

– Notícia breve e factual;

- Informar sobre o desenvolvimento das votações no Conclave, sem análise ou aprofundamento;
- Jornalismo informativo clássico – direto, objetivo e com linguagem neutra.

#### Profundidade

- Baixa, pois relata apenas o facto de fumo negro, o que significa que não houve eleição de um novo Papa;
- Há descrição do processo, com número de cardeais, votos e o procedimento de eleição;
- Não há contextualização política, ideológica ou histórica;
- Ausência de fontes especializadas ou análise do impacto do evento.

#### Amplitude:

- Muito limitada, pois foca-se exclusivamente na sequência do processo eletivo;
- Não há menção a candidatos fortes, correntes dentro da Igreja, nem ao significado do Conclave para os fiéis ou para o mundo;
- É uma peça complementar, de rotina.

#### Localização e valorização:

- Estando na penúltima página reflete baixa prioridade editorial;
- Contrasta com as páginas centrais (como as de 7 de maio) que deram destaque ao tema;
- Reforça a ideia de que este momento específico - o fumo negro - foi tratado como uma nota informativa transitória, sem grande relevância para o leitor generalista.

A presença da notícia sobre o fumo negro na Capela Sistina em local secundário revela um exemplo claro de jornalismo informativo com baixa profundidade e amplitude. O tratamento demonstra uma valorização editorial limitada do momento intermediário do

Conclave, em contraste com outras peças mais analíticas e opinativas produzidas nos dias anteriores. A abordagem reforça o carácter episódico e superficial que por vezes caracteriza o jornalismo generalista em eventos religiosos.

## Cobertura do Conclave: 9 de maio de 2025

### 7Margens



Legenda: Papa Leão XIV durante a missa inaugural de seu pontificado, reafirmando a união entre homem e mulher como base da sociedade. (1ª peça)

Fonte: 7Margens. (2025, maio 9) *O que pensa o Papa Leão XIV sobre alguns temas 'quentes'*.

<https://setemargens.com/o-que-pensa-o-papa-leao-xiv-sobre-alguns-temas-quentes/>



Legenda: Explora paralelismos simbólicos entre os Papas Francisco e Leão XIV. (2ª peça)

Fonte: 7Margens. (2025, maio 9) *Francisco e Leão, a história de uma grande amizade...e mais um sinal de continuidade?* <https://setemargens.com/francisco-e-leao-a-historia-de-uma-grande-amizade-e-mais-um-sinal-de-continuidade/>

### **1ª peça - “O que pensa o Papa Leão XIV sobre alguns temas quentes?”, notícia publicada no dia 9 de maio**

Esta peça enquadra-se no género de análise jornalística com elementos de perfil do novo Papa. O artigo explora as posições do Papa Leão XIV sobre alguns temas controversos da atualidade dentro da Igreja Católica, como o Sínodo, os abusos e o papel das mulheres na Igreja.

#### Profundidade

- Apresenta uma visão detalhada das opiniões e abordagens do Papa Leão XIV em relação a questões sensíveis, proporcionando uma compreensão mais rica das suas posições e possíveis implicações;

#### Amplitude

- A peça aborda uma variedade de temas relevantes e atuais, oferecendo a visão do Papa e as preocupações e prioridades.

### **2ª peça - “Francisco e Leão, a história de uma grande amizade...e mais um sinal de continuidade?”, notícia publicada no dia 9 de maio**

A peça enquadra-se no género de análise jornalística e explora a relação entre o Papa Francisco e o recém-eleito Papa Leão XIV, destacando a continuidade entre os dois pontificados.

#### Profundidade

- A peça oferece uma visão detalhada da amizade entre Francisco e Leão XIV e explora a relação de ambos e como esta influencia a continuidade das políticas e abordagens dentro da Igreja Católica;

#### Amplitude

- O artigo aborda temas como a transição papal, a escolha do nome Leão XIV e as implicações dessa escolha para a Igreja, proporcionando uma visão abrangente do contexto atual.

#### *Público*

- Primeiras 4 páginas sobre o novo Papa, mais uma vez com destaque na capa do jornal e em notícia de destaque a falar um pouco sobre o novo Papa Leão XIV;
- Um texto de opinião da teóloga Teresa Martinho Toldy;
- Ainda no espaço público, uma secção editorial com texto de opinião acerca do novo Papa - *“Papa americano, moderado, homem de “pontes”*.



Jornal *Público*, edição n.º 12.788, 9 de maio de 2025.

### Análise da capa:

- O destaque da capa é claramente temático e com profundidade;
- Usa dois subgéneros: a reportagem/perfil (António Marujo) - possível artigo mais descritivo e narrativo;
- Opinião/análise (Teresa Toldy) - sinal de interpretação e crítica;
- O destaque é dado a um evento do Vaticano, o que remete diretamente à cobertura do Conclave;
- Este tipo de abordagem combina jornalismo generalista com traços temáticos, aproximando-se de práticas mais comuns no *7Margens* do que num jornal diário tradicional.

### Géneros jornalísticos presentes:

- Reportagem/Perfil: “*Quem é Robert Prevost*” - reportagens de fundo;
- Opinião/Análise: “*Os encargos de Leão XIV*” - análise crítica, temática;
- Possível crítica literária - ensaio ou crónica.

O *Público*, nesta edição, mistura géneros factuais com géneros interpretativos, com maior profundidade no tema do novo Papa.

21 Público • Sexta-feira, 9 de Maio de 2025

**Destaque Igreja Católica**



## Igreja escolhe para Papa "o menos americano dos norte-americanos"

Robert Francis Prevost foi o escolhido pelos 133 cardeais reunidos no 267.º conclave da Igreja Católica. É "um digno meio-termo", numa Igreja a precisar de se reconciliar com os Estados Unidos da América

**Natalia Faria**

**E**le é norte-americano e o primeiro desta nacionalidade a assumir a liderança da Igreja Católica, mas uma voz claramente dissidente da linha mais conservadora em que se continuam a posicionar os católicos dos Estados Unidos. Robert Francis Prevost surgiu neste 267.º conclave e na lista de papabili como o grande desafiado no grupo dos cardeais eleitores norte-americanos. E, de resto, na sua primeira sanção nos dois dias reunidos na Praça de São Pedro, em Roma, adotou o espanhol para agradecer à sua diocese no Peru, onde passou duas décadas como missionário e cuja nacionalidade adquiriu em 2015.

É diferente como seguidor da abertura de Francisco, este Papa de duas pátrias (o título italiano La Repubblica qualifica-o como "o menos americano dos americanos"), mas muito

Jornal *Público*, p. 2, edição de 9 de maio de 2025.

PÚBLICO - Sexta-feira, 9 de Maio de 2025 - 3

que Leão XIV conclui um profundo entendimento da América Latina com o domínio da evangelização do Vaticano, onde se move com avidez, mais cedo fosse porque foi o bispo-prefeito do Dicasterio para os Bispos, o organismo do Vaticano responsável pela nomeação de bispos e cardeais de todo o mundo. A sua escolha representa, assim, a opção por "um centro digammente equilibrado".

Visto como um reformista, apesar de continuar a ser um bolchevete das entrevistas, foi nomeado cardeal apenas em 2021, e que tinha ainda mais inclinação a opção por este político, que estava longe de ser dos mais bem colocados na lista de candidatos à sucessão de Francisco (2013-2025), eventualmente por causa do seu perfil recatado.

Dentro do Vaticano, apenas uma das mais importantes transformações de Francisco, no que à organização da máquina católica diz respeito, ao chamar três mulheres ao processo decisório sobre que nomeações episcopais são propostas ao papa pontífice. A história, um sinal de infância do novo Papa, o padre Mark Francis, garante que Prevost era um firme apoiante de Francisco, sobretudo no tocante a questões da justiça social.

Pode dizer-se que, tal como o anterior, Prevost se enquadra como Papa derivando um grande talco e que determinara que o novo líder dos católicos não devia ser nomeado católico, dado o seu nome poder prejudicar os Estados Unidos nos seus esforços.

Membro da Ordem de Santo Agostinho, que está presente em 42 países e congrega cerca de 200 mil religiosos, o novo Papa já se tinha destacado, antes de ser chamado a Roma, quando exigiu um pedido público de desculpas pelos excessos e abusos cometidos durante o Governo liderado por Alberto Fujimori. Mas não chegou ao topo da hierarquia católica com um currículo totalmente impecável. Já há 30 anos, foi acusado de ter encoberto casos de abuso sexual no Peru, apesar de o Vaticano ter garantido que Prevost espelha fielmente os valores da Igreja Católica.

A sua renovação pela fé à "era Francisco" na Igreja Católica. Merito na vida de Leão XIV, nos últimos dois meses, depois de ter sofrido um acidente vascular cerebral, Jorge Mario Bergoglio fixou na história por ter reagido várias vezes: foi o primeiro papa a usar o termo "homossexual", o primeiro em cerca de três décadas a usar o termo "transgênero", o primeiro a usar o termo "transgênero" na encíclica do Vaticano, o primeiro, no ano passado, a defender que um "bispo não deve ser um pequeno portador de um novo mundo", mas antes alguém capaz de humildade e de "estar próximo das pessoas a quem serve", o que ajuda a dar aquilo que poderá ser o tom do seu pontificado.

Seja como for, é impressionável

**Os nomes mais comuns**  
 Novo Papa papabile  
 O nome de Leão XIV  
 João 23  
 Bento 16  
 Gregório 10  
 Leão 14  
 Clemente 14  
 Inocêncio 13  
 Pio 12  
 Estêvão 1  
 Benedito 1  
 Urbano 6  
 267 papas

**Duração dos pontificados desde o início do século XX**  
 Anos Papas N.º de pontificados  
 1913 Pio X 4 10  
 1922 Pio XI 5 14  
 1939 Pio XII 2 3  
 1958 João XXIII 4 11  
 1963 Paulo VI 3 6  
 1978 João Paulo I 2 4  
 1978 João Paulo II 3 8  
 2005 Bento XVI 2 3  
 2013 Francisco I 3 5  
 2022 Leão XIV 2 4

**Os "derrotados"**  
 As tentativas de papa católico que a morte de Francisco fura o recorde, e que, ainda que de modo algum equilibrado entre progressistas e conservadores.  
 Outra figura que se destacava claramente da lista era de candidato à liderança da Igreja Católica, e que congregou um entusiasmo assustador, era a do Bispo Luis Tagle, Arcebispo de Manila, entre 2013 e 2015. Tagle estava já no cenário que eleger Francisco e, já na altura, era apontado como possível

**Um novo defensor dos trabalhadores e operários, mais de um século depois de Leão XIII**  
 Não foi por acaso que Robert Francis Prevost escolheu chamar-se Leão XIV. O último líder da Igreja Católica a chamar-se Leão fora o italiano Giocchino Pecci, cujo pontificado durou 23 anos, entre 1878 e 1903, e ficou na história como "o Papa da modernidade". Na transição do século XIX para o século XX, Pecci notou que se tornou autor da doutrina social da Igreja, muito por conta da famosa encíclica Rerum Novarum, que marcou uma mudança de paradigma na política da Igreja frente ao capitalismo.  
 Numa altura em que a Europa era varrida por profundas transformações sociais, a Igreja abraçou a Revolução Industrial, batendo-se pelo papel moderador do Estado e pela justiça social, contra os

excessos do capitalismo e a favor do direito dos trabalhadores a salários justos. São, escusado lembrar, problemas que subsistem no mundo actual.  
 Recusou-se a pontificado de Leão XIII a abertura da Igreja Católica ao pensamento filosófico moderno, e por de acatamento da paridade dos Estados pontifícios e da sua submissão por um novo modelo, mais apoiado na autoridade espiritual. Na senda dessa sintonização da Igreja com o seu tempo, Leão XIII promoveu reformas significativas no sistema educacional católico, alterando o ensino nos seminários e universidades com o intuito de fortalecer a formação intelectual dos padres, preparando-os melhor para os desafios do mundo de então.  
 N.F.

renovador de Bento XVI (2005-2013). Embora haja quem lhe aponte o recado de não ser suficientemente assertivo, o facto de ser proveniente das Filipinas poderia ter ajudado a seu favor, na medida em que assegurava a consolidação da Igreja Católica naquele continente. A Itália, naturalmente, concentra muito do potencial de crescimento da instituição, numa altura em que, dos 4,1 mil milhões de católicos do mundo, apenas 20% são residentes na Europa.  
 Apesar de quando, em 2013, lhe perguntaram se alguma vez tinha considerado ser Papa, Chito como profeta se tratou de ser dito incapaz de gerir a sua vida, quanto mais uma comunidade global. Tagle tem vindo a afirmar-se como uma voz que dá atenção aos pobres, nomeadamente porque, enquanto bispo, ajudou a criar transportes públicos baratos e baratos para os mais necessitados, mas igualmente foi como o papa de Jesus por disse a respeito da postura da Igreja no tocante a questões como a comunidade LGBTQI+ e os direitos da mulher e o casamento.  
 Deixou a tarde de ontem, a estação norte-americana Sky News dava conta dos seus nomes mais votados na primeira votação, num exercício que respectivo também o nome do francês Jean-Marie Villvelin, arcebispo de Metz, nomeadamente eleito presidente da Conferência Episcopal Francesa, que poderia ser isto, se escolhido, o primeiro Papa francês desde o século XIV.

**O rumo a seguir**  
 O sucessor de Francisco herda um legado vasto e várias pendências. A renovação e a reforma (re)visão da Igreja asseguradas em boa parte na dinâmica sinodal lançada em 2022, que chamou milhões de católicos de base do mundo inteiro a discutir qual deverá ser o rumo da Igreja Católica, num processo de aggiornamento da Igreja com o seu tempo que abarcou todos os ramos católicos e que Francisco não deteve controlado, à semelhança do que sucedera com João XIII com o Concílio Vaticano II — espécie de 25 de Abril dentro da Igreja.  
 Já em termos de papas, Francisco convocou uma Assembleia Eclesial para 2028. Neta, propõe, uma vez mais, que bispos, padres, leigos e mulheres fossem chamados a discutir em abstrato, por de igualdade o modo de organização da Igreja. Além disso, no Vaticano, há dois anos, os grupos de trabalho sobre os temas mais fracturantes, incluindo o celibato dos padres e a ordenação de mulheres como diáconos, deverão apresentar os seus conclusões. E, sendo for antes, preferir-se à mesa aprofundar os seus conclusões. E, sendo for antes, preferir-se à mesa aprofundar os seus conclusões. E, sendo for antes, preferir-se à mesa aprofundar os seus conclusões. E, sendo for antes, preferir-se à mesa aprofundar os seus conclusões.

Jornal Público, p. 3, edição de 9 de maio de 2025.

### Análise das páginas 2 e 3:

O artigo principal é a reportagem, com traços de perfil e análise:

- Vai além do registo factual típico da “notícia”;
- Explora o contexto, as implicações e o perfil do novo Papa;
- Traz uma narrativa estruturada e interpretativa, com comentários e explicações.

### Profundidade

- O artigo contextualiza a escolha do Papa num quadro político-eclesial – a relação com os EUA e a herança de Francisco;
- Apresenta uma interpretação e o contexto - "menos americano dos norte-americanos", “meio-termo”;

- Menciona fontes internas do Vaticano e conta com uma análise especializada;
- Explica vários simbolismos como o nome escolhido, o discurso e a orientação teológica;
- O texto do artigo tem um tom analítico e informativo, com alguma crítica implícita ao conservadorismo da Igreja nos EUA;
- Há uma tentativa para explicar ao leitor os vários significados simbólicos e político-religioso do Conclave;
- O jornal mantém algum distanciamento editorial, mas permite algumas interferências;

### Amplitude

A reportagem cobre vários ângulos do evento, tais como a escolha do novo Papa e o seu simbolismo - “*o menos americano dos americanos*”; a relação da Igreja com os EUA; as perspetivas internas do Vaticano; os dados históricos sobre os Conclaves anteriores, os nomes papais e algumas estatísticas, representadas em gráficos; algumas comparações com papados anteriores; a orientação ideológica e pastoral do novo Papa.

A página dupla inclui:

- Um quadro estatístico com os nomes papais mais comuns e a duração dos Conclaves;
- Um bloco analítico lateral sobre o novo Papa como “defensor dos operários”, ligando assim Leão XIV à doutrina social da Igreja;
- Referências à continuidade em relação ao Papa Francisco

A amplitude é elevada, porque integra dados históricos, análises geopolíticas, aspetos culturais, ideológicos e religiosos e faz com que o leitor fique a compreender melhor este processo.



Análise das páginas 4 e 5:

Fontes analisadas: Três peças jornalísticas — uma notícia principal, um artigo de opinião e uma reportagem com as reações dos fiéis.

Tema: Discurso inaugural do Papa Leão XIV e as suas implicações para a Igreja Católica.

A cobertura do *Público* apresenta uma composição rica de géneros, o que favorece uma abordagem ampla e profunda:

- Notícia principal - "*Leão falou da paz e isso é decisivo*" - combina características de uma reportagem factual com um tom descritivo e narrativo, típico de uma crónica;
- Artigo de opinião - "*Caderno de encargos de Leão XIV*" - assinado pela teóloga, Teresa Toldy, oferece uma interpretação especializada, posicionando-se claramente no campo do jornalismo opinativo com profundidade teológica e histórica;
- Reportagem de reações - "*Entre a surpresa e satisfação...*" - adota um modelo híbrido: junta vozes da sociedade civil, académicos e representantes religiosos, ampliando o leque de perspetivas.

Profundidade

- Apresenta uma contextualização histórica, com referência à sucessão papal, ao legado de Francisco e à tradição doutrinal (ex: *Rerum Novarum*<sup>11</sup>);

---

<sup>11</sup> "*Rerum Novarum*" é uma encíclica do Papa Leão XIII, publicada em 1891, cujo título em latim significa "Das Coisas Novas" ou "Das Coisas Inovadoras". O documento aborda a condição dos trabalhadores na época da Revolução Industrial e defende a justiça social, a propriedade privada e a importância da colaboração entre classes.

- Termos como "*sinodalidade*<sup>12</sup>", "*construir pontes*" ou "*herança espiritual*" são explorados criticamente;
- A integração de análises de especialistas, (teólogos, académicos), permitindo uma abordagem mais densa e especializada.

### Amplitude

- Citações do próprio Papa, de teólogos, académicos e líderes políticos, incluindo algumas reações internacionais como a do Presidente dos EUA;
- Variedade temática que vai desde a espiritualidade e a missão da Igreja até às implicações políticas e sociais globais;
- Inclui vozes femininas, teológicas, laicas e internacionais.

### Estilo Jornalístico e Linguagem

- A linguagem do *Público* oscila entre o informativo e o analítico, com momentos de maior expressividade emocional (ex: destaque à citação do Papa: "*Fui missionário toda a minha vida*");
- A organização do conteúdo valoriza a compreensão gradual do fenómeno, começando pela factualidade e aprofundando-se com análise e opinião;
- Existe um claro enquadramento simbólico do novo Papa como figura de transição e continuidade.

---

<sup>12</sup> Sinodalidade, no contexto da Igreja Católica, refere-se ao processo de caminhar juntos, em comunhão e participação, para a missão da Igreja. É um conceito que enfatiza a importância da colaboração e do diálogo entre todos os membros do povo de Deus, incluindo leigos, padres e bispos, na tomada de decisões e na vida da Igreja.



Jornal Público, p. 6, edição de 9 de maio de 2025.

Análise da página 6:

Género Jornalístico

- Esta peça é um editorial, ou seja, um texto opinativo institucional, representando a linha editorial do jornal;
- Não está assinado com o cargo formal de “direção”, mas pela jornalista Sónia Sapage, o que aponta para uma posição editorializada, mas não necessariamente a voz institucional do jornal inteiro — é uma espécie de editorial híbrido/opinião.

Profundidade

- A análise do editorial ultrapassa o acontecimento imediato da eleição e levanta uma questão estrutural e geopolítica - “*O que significa, para o mundo, ter um Sumo Pontífice<sup>13</sup> (que é também chefe de Estado do Vaticano) americano?*”
- O texto inclui o novo Papa no contexto das tensões eleitorais globais - a comparação com a lógica de campanhas e colégios eleitorais; as disputas

<sup>13</sup> "Sumo Pontífice" é um título dado ao chefe da Igreja Católica, também conhecido como Papa ou Santo Padre. O termo deriva do latim "pontifex", que originalmente se referia ao chefe dos sacerdotes romanos, e mais tarde passou a ser usado para designar o bispo de Roma e líder da Igreja Católica.

ideológicas internas na Igreja (conservadores vs progressistas); os herdeiros do legado de Francisco, com grande ênfase na continuidade.

### Amplitude

- Cobre três níveis de análise - o interno à Igreja (orientação teológica e pastoral); o inter-religioso e cultural (as expectativas de vários setores católicos); o internacional e geopolítico (a simbologia de um Papa americano no mundo atual);
- Uma linguagem acessível, mas analítica, com recurso a metáforas eficazes - *“Se ganhar um voto americano moderado capaz de fazer pontes (em vez de muros), já não será um mau negócio para o mundo.”*

### Enquadramento Editorial

- O texto toma uma posição claramente positiva e esperançosa em relação ao novo Papa;
- Aponta para a continuidade do trabalho de Francisco, mas também destaca a mudança de perfil geopolítico - americano, ex-missionário, moderado;
- Utiliza uma linguagem simbólica de construção e reconciliação: *“homem de pontes”*.

Cobertura do Conclave: 10 de maio de 2025

*7Margens*



Legenda: Explora as motivações por trás da escolha do nome papal "Leão" e as suas implicações sociais e tecnológicas. (1ª peça)

Fonte: 7Margens. (2025, maio 10) *É Leão, por causa da questão social e da nova revolução da tecnologia* <https://setemargens.com/e-leao-por-causa-da-questao-social-e-da-nova-revolucao-da-tecnologia/>



Legenda: Revela detalhes sobre o processo de eleição do Papa Leão XIV. (2ª peça)

Fonte: 7Margens. (2025, maio 10) *Eleição de Leão terá ficado garantida ao terceiro escrutínio* <https://setemargens.com/eleicao-de-leao-tera-ficado-garantida-ao-terceiro-escrutinio/>

## 1ª peça - “É leão, por causa da questão social e da nova revolução da tecnologia.”, notícia publicada no dia 10 de maio

A notícia enquadra-se no género da notícia interpretativa, embora relate factos, contudo vai além da simples exposição, oferecendo contexto e análise sobre as implicações dessa escolha. A referência à “*questão social*” e à “*nova revolução da tecnologia*”, indica uma tentativa de interpretar os motivos e os possíveis impactos que poderia ter a decisão do Papa em relação a estas questões.

### Profundidade

- O texto do artigo vai além do relato dos acontecimentos imediatos e oferece contextualização histórica e sociológica;
- Refere a figura de Leão XIV, conhecido pela encíclica *Rerum Novarum*;
- Introduce a ideia de que uma possível “*nova revolução tecnológica*” seja um desafio para a Igreja Católica.

### Amplitude

- O foco do artigo é a escolha do nome do Papa, a notícia explora múltiplas camadas de sentido – explora o significado do nome *Leão*;
- Explica aos leitores a ligação entre o passado e o presente - Leão XIII e Leão XIV;
- As prioridades do novo pontificado, nomeadamente a justiça social e regulação tecnológica.

### **2ª peça - “Eleição de Leão terá ficado garantida ao terceiro escrutínio”, notícia publicada no dia 10 de maio**

A peça enquadra-se no género da notícia factual, com certos elementos de reportagem. O foco principal do artigo está na transmissão de informações sobre o processo de eleição no novo Papa e baseia-se em algumas declarações de cardeais portugueses presentes no Conclave.

### Profundidade

- A notícia oferece uma visão direta sobre todo o processo eleitoral, destacando que a eleição de Leão XIV foi garantida à terceira eleição;

- Não aprofunda análises históricas ou teológicas e fornece detalhes relevantes sobre o funcionamento interno do Conclave, o que contribui para uma compreensão mais clara de todo o processo.

#### Amplitude

- Aborda informações fornecidas pelos cardeais portugueses e não há exploração de temas paralelos ou implicações mais amplas da eleição, mantendo o foco na narrativa factual do evento;
- A linguagem usada é clara e objetiva e adequa-se ao relato de acontecimentos factuais;
- O estilo é direto e evita termos técnicos, o que facilita a compreensão por parte de um público amplo.

#### *Público*

Notícia com destaque na capa "*Desafios do novo Papa: Leão XIV terá de garantir apoio dos EUA sem ceder a Trump*"

- Reportagem em destaque da página 4 a 7 "*A ordem a que pertence o Papa “tem alma portuguesa”*";
- Em destaque temas de pensamento como as Mulheres, LGBTQI e migrantes;

Abriu portas onde se erguem muros

Director: David Ponte Sábado, 10 de Maio de 2025 • Ano XXXVI • n.º 12.789 • Diário • Ed. Porto • Assinaturas 808 200 695 • 2,10€

### Sondagem da Católica AD continua na frente, mas vê PS aproximar-se

Listas de Chega violam lei da paridade

Política, 20 a 27 e Editorial

**Publico**

### Desafios do novo Papa

Leão XIV terá de garantir o apoio dos EUA sem ceder a Trump

Reportagem: a Ordem a que pertence o Papa "tem alma portuguesa"

Devoção: A 17

## Mais de 138 mil pessoas recorrem de forma excessiva às urgências do SNS

Em 2024, 138.624 pessoas foram pelo menos cinco vezes às urgências do SNS, são considerados utilizadores frequentes e representam 3,6% do total de utentes que recorrem a estes serviços, mas o peso que têm nos atendimentos é muito maior, ao serem gerado, no mínimo, 8,2% dos episódios de urgência. O recurso excessivo às urgências hospitalares está há muito identificado, mas a Direção Executiva do SNS admite não haver, por agora, um modelo nacional único para lidar com estes casos complexos. [Lê mais](#), p. 20

**Habitado**  
AD e PS repetem receitas falhadas para baixar preços das casas  
Economia, 42-43

**Imigração**  
Renovações paradas deixam imigrantes "desesperados"  
Sociedade, 31

**Benfica-Sporting**  
O jogo do ano tem luz acesa para o campeão  
Rival de Lisboa disputam hoje, a partir das 19h, um derby com sabor a final [Desporto](#), p. 8-10

**Viagens**  
Na Eslovénia, da montanha ao mar, a natureza em estado bruto  
Fugas

Jornal Público, edição n.º 12.789, 10 de maio de 2025.

4 • Público • Sábado, 10 de Maio de 2025

**Destaque Igreja Católica**

# Leão XIV terá de garantir a ajuda financeira dos EUA sem ceder a Trump

Igreja pisca o olho aos norte-americanos, mas "não à sua Administração". O novo Papa terá de manter "as janelas abertas de Francisco" sem abrir cisões e sem deixar de forçar a Europa a agir em Gaza

**Natalia Parla**

Não é de esperar que o Papa Leão XIV vá obter nas suas mãos o talento disruptivo de seu antecessor, o papa Jorge Mario Bergoglio, que, entre 2013 e 2025, conseguiu reconciliar o mundo laico e a Igreja, até ao ponto de recolher a Igreja como o seu tempo — até porque não chegou a mudar a doutrina oficial da instituição que, congregando cerca de 1,4 mil milhões de fiéis no mundo inteiro, continua a exibir os traços que adquirem todos os séculos que correm a sós no cabimento entre os católicos.

Mas é razoável contar com alguma continuidade, sobretudo no plano geopolítico, apesar de aparentemente mais moderado do que o seu predecessor nas questões da moral sexual, o cardeal Robert Francis Prevost é diretor de igual importância discursiva e é esperado que a sua tarefa principal seja popularizar a Administração do Presidente norte-americano Donald Trump, bem como os populismos e a torção do regresso ao protecionismo mais limitado sob o pavilhão da ameaça de cair numa III Guerra Mundial — na óptica de Francisco, há a ser evitado, mas em modo fragmentado.

No plano dos princípios da esperteza, Leão XIV não deturpa o compromisso de exercer a distância do desmoronamento do mundo. É isto que prenuncia o facto de, em plena revolução digital em cujo incerto desfecho há de ser determinado o poder da inteligência artificial, ter recuperado o papa o seu nome oficial legado de Leão XIII. Este foi o Papa que, entre 1878 e 1903, herdou as heranças abertas pela revolução industrial que por isso inaugurou o doutrina social da Igreja na encíclica *Rerum Novarum*.

A sua escolha traz uma característica de olho aos norte-americanos, na dignidade do diretor e documento mantido em Cátedra de Relações da Universidade Lusitana José Brissos-Lima. Mas é um pisca de olho que visa sobretudo assegurar que o dilema proveniente das dioceses norte-americanas vai continuar a entrar nas colunas de um Vaticano que vem acumulando prejuízos da ordem dos 80 milhões de euros por ano. "As finanças do Vaticano estão muito em baixo — a Igreja tem muitos dígitos, mas não tem dígitos no corrente, sendo que as dioceses que estão mais dígitos para fora são precisamente as norte-americanas e as sul-coreanas", contextualiza este investigador.

Não quer isto dizer que o novo líder da Igreja Católica esteja disposto a sacrificar o seu poder de influência. Nesse sentido, quando que disse na sua primeira homilia ("Não são posições os comunistas em que a Igreja é considerada algo absurdo, desatualizado e pessoas difíceis e pouco inteligentes; comunistas em que a Igreja prefere outras organizações como a tecnologia, o diabetes, o sucesso, o poder e a paz") pode até ser lido como um aviso à navegação. "Ele não é dos grupos dos que não são nem carne nem peixe", destaca José Brissos-Lima, para quem o cardeal Robert Prevost "lêbo subalternamente com a pobreza latino-americana" para não ter grandes problemas em combater um Donald Trump que, de resto, "está desacreditado, como demonstram as estatísticas que dão uma popularidade menor do que a que tinha Joe Biden nos seus primeiros 100 dias de governação".

"Até pelo facto de ter sido eleito no segundo dia da quarta vacação, Leão XIV tem um capital de autoridade e força para seguir o seu caminho", acrescenta o investigador.

A necessidade de reforçar pontos inclui assim os norte-americanos, mas não "a Administração de Donald Trump", precisa José Brissos-Lima, que não basta, de resto, em declarar que "a eleição deste Papa renovador e progressista" se inscreve entre os maiores legados de Francisco.

"As posições são semelhantes, embora ele vá ter o seu próprio estilo, que advém do seu percurso na América Latina. Robert Prevost é um homem de pé no chão e um conciliador. Não por acaso, foi ele o enviado à Alemanha pelo Papa Francisco quando os alemães ameaçavam com uma cédula por quarentem

**O novo Papa Leão XIV celebra ontem a sua primeira homilia na Capela Sistina, no Vaticano**

**Até pelo facto de ter sido eleito logo à quarta votação, Leão XIV tem um capital de autoridade e força para seguir o seu caminho**

**José Brissos-Lima**  
Diretor do mestrado em Cátedra das Religiões da Universidade Lusitana

Jornal Público, p. 4, edição de 10 de maio de 2025.

Público • Sábado, 10 de Maio de 2025 • 5

### As chaves do pensamento de Leão XIV

## Mulheres, LGBTQI, migrantes: o que pensa o novo líder da Igreja Católica



**Natália Paria**

Sobre o papel das mulheres, a política migratória norte-americana, o ecobata dos padres, a comunidade LGBTQI, a geopolítica internacional... o que pensa o novo Papa que se juntou a Donald Trump no escape das eleições americanas mais influentes do mundo? Vai dar seguimento à política de abertura de papas que Francisco soube trazer para cima da mesa dos mil milhões de católicos do mundo? Ou a forma como se veste, na primeira audição aos filhos na Praça de São Pedro, em Roma, é já indicio de um pontificado marcado pelo equilíbrio entre tradicionalistas e progressistas? E que posto tem a necessidade de permanecer "no meio" para restabelecer pontes não redundará na mesma medida?

Antes mesmo, declarado do estrômetro do norte-americano The Washington Post, Leão XIV não é uma crítica a papas anteriores de Francisco. Isso por que, até pela notável rapidez com que foi escolhido, não cabe aqui uma recordação dos 133 cardeais, cabendo-lhe a separação e difícil papel de conciliar uma Igreja dividida. Isso mesmo poderá, aliás, depender-se da facilidade de ter respaldos três vezes a necessidade de construir pontes, na sua primeira intervenção enquanto Papa. De resto, quem conhece traça de o vestiar em honras pontificais e, além de reverendo, muito comido nas suas intervenções.

Por mais que tenha sido concreto e colado na sua primeira homília, não se pode esquecer: "Foi administrado" da Igreja e se rebelou contra o "sistema papal" dos que vêem Jesus como "uma espécie de líder carismático ou super-homem", afirmou Robert Prevost, teólogo e crítico da Igreja Católica, em referência ao que marcou o pontificado do seu antecessor.

Assim, estes pontos, e também, a partir do que foi dito pelo papa, o novo líder da Igreja Católica, não se pode esquecer: as mulheres, dificilmente arriscar-se-á a dizer que se querem a avançar no discurso. Mas chamou-se a atenção na sua primeira missa enquanto líder da Igreja Católica e, numa entrevista que deu em 2023 ao *New York Times*, não acabou de afirmar em Roma para assumir a nova função como profeta do Discernimento para os Bispos, declarou, a respeito da nomeação de três mulheres (Isabel Bergamini e uma leiga) como mem-

bradas daquele dicastério, que elas levaram "uma participação verdadeira, real e significativa" à discussão sobre quem subirá à bíblia.

Mãe, e como recorda o *National Catholic Register*, o essencial sobre o seu posicionamento quanto ao papel das mulheres na Igreja ficou estabelecido em 2023, quando declarou com clareza a S. "Certificar as mulheres não resolve os problemas da Igreja e pode até criar novos."

Nessa entrevista, chamado a comentar as ações a governação feminina na Igreja, o então cardeal de dupla nacionalidade (Ibero-americana e peruana) mostrou-se fundamentalmente a favor de manter uma tradição com 2000 anos. "Não há precisão de procurar uma nova compreensão ou um entendimento diferente tanto da liderança, do poder, da autoridade e do serviço", afirmou de tudo, do serviço - na Igreja, a partir das diferentes perspectivas que podem ser, se preferirem, trazidas à vida da Igreja por mulheres e homens", admitiu, para sustentar que a ascensão das mulheres a cargos de topo na vida laica não será paralela ao plano católico. "Não é tão simples como dizer: 'Salve, nesta fase, vamos mudar a tradição da Igreja depois de 2000 anos em qualquer um destes pontos'", registou.

No plano ainda da agenda social, a inauguração dos membros da comunidade LGBTQI também parece não marcar um novo momento ao novo Papa. Em 2012, crítico o modo como as famílias alternativas compõem por parte do mesmo sexo e que adotam crianças são retratadas de forma "não benigna e empática" na televisão e no cinema, apelando a modos de vida que "são corretos" e dignos. Não é uma rejeição limi-

nar das novas formas de estar em família e de viver a sexualidade, mas está numo longo de "apertar os nós para ajudar" do Papa Francisco.

Quanto à crise climática, não restam grandes dúvidas de que manterá os passos de Francisco, que defendeu uma mudança no tema da Laudato Si. "O domínio sobre a natureza não deve tornar-se tirânico", declarou ao *Nation News*, pronunciando o estabelecimento de "uma relação de reciprocidade" entre humanos e natureza.

Já sobre os imigrantes, o seu posicionamento é muito mais claro e directo. Na conta que lhe é atribuída na rede social X, o papa Leão XIV critica muito recentemente a política migratória adoptada pelo Presidente norte-americano, mais concretamente a deportação por equívoco do subalterno Kullam Garcia, que qualifica como "ilegal", e, do mesmo modo, repulso a um post em que um padre questionava a deportação de sírios. "Estamos a banir todos os refugiados sírios? Os homens, mulheres e crianças que mais precisam de ajuda? Em que relação imoral nos estamos a tornar?", foi a sua rápida publicação.

Criticamente, Robert Prevost, que no local onde nasceu, na zona sul de Chicago, é apelidado como "o grande latino", não se espantou. "Tê-lo a fazer pelo menos nas primeiras de 2012, 2014 e 2016, segundo a imprensa norte-americana. É, apesar de aparentemente ser um ecobata para o grupo de cardeais norte-americanos com peso na defesa da linha conservadora da Igreja, nomeadamente porque possuiu duas décadas no Vaticano e dali veio para o conecção do Vaticano, não se quer seguramente a propósito para não banalizar demasiadamente a linha tradicionalista adoptada por um sector que tem despendido muito acurado com o peso dos dólares na conta da Igreja.

Quando, é precisamente na oposição à administração norte-americana que o novo Papa tem terreno para se demarcar mais claramente dos outros. É isso que se poderá depreender do river que ontem foi resumido no mundo digital, em que Robert Prevost aponta o dedo ao recente conecção ao cardenalício. O. Vance: "Essa errada Jesus não nos pode para banalizar os nossos papas", afirmou, depois de o vice-presidente dos Estados Unidos ter salvaguardado, numa entrevista aos principais católicos, que o amor à família, a virtuosidade, a comunidade e a ecologia "deve ter prioridade sobre o amor dirigido ao resto do mundo".

Jornal Público, p. 5, edição de 10 de maio de 2025.

### Perfil de Leão XIV em destaque “Um Papa Americano e Missionário”

- Origem e identidade de Leão XIV sendo o primeiro Papa norte-americano da história, com uma trajetória profundamente marcada pela missão e pelo serviço em contextos periféricos, como o Peru;
- Destaque no discurso na sua intervenção inaugural: “Fui missionário toda a minha vida e a única coisa que quero é servir a Igreja com humildade”. Esta frase resume o seu estilo pastoral e o desejo de continuidade com o espírito reformista do Papa Francisco;
- Continuidade com Francisco e novas prioridades como a paz e a humildade como marcas iniciais: o Papa começou o seu pontificado com um apelo à paz — um gesto político, espiritual e simbólico, dado o contexto global de tensões (Ucrânia, Médio Oriente...);
- Aparece com frequência a expressão “homem de pontes”, que reflete um esforço por unir conservadores e progressistas e as realidades eclesiais opostas;

- Os artigos mostram um Papa comprometido com o processo sinodal<sup>14</sup>. iniciado por Francisco, assumindo o diálogo como método pastoral e uma tentativa de manter a paz;
- Temas importantes e com debate atual: Mulheres, LGBTQI e migrantes;
- Ainda que não inove substancialmente, Leão XIV sustenta a importância da participação feminina “*verdadeira*” na vida da Igreja, sinalizando continuidade e sensibilidade ao tema;
- O Papa evita condenações diretas, mas já criticou “*ideologias*” ligadas à identidade de género e é descrito como alguém que pode manter a posição crítica do Vaticano face a algumas pautas LGBTQI;
- Traz experiência concreta com migrantes e pobres, especialmente na América Latina;
- O jornal sugere que poderá ser uma voz forte a favor de políticas de acolhimento, reforçando a linha de Francisco.

#### Dimensão geopolítica e diplomática

- Relação com os EUA e Trump é um dos grandes desafios que está presente nos artigos e nas preocupações de todos os fiéis e na Igreja Católica e um dos desafios será equilibrar a sua nacionalidade com a necessidade de independência face a posições polarizadoras — como o apoio de Donald Trump à sua eleição, que levanta suspeitas e críticas;
- Temas como a posição que adotará sobre temas como a guerra na Ucrânia, os refugiados, a cooperação entre igrejas e o papel da diplomacia vaticana será um teste importante ao seu pontificado.

#### A dimensão portuguesa

---

<sup>14</sup> O termo "sinodal" refere-se a algo relacionado a um sínodo, que é uma reunião ou assembleia de representantes de uma igreja ou organização religiosa. Etimologicamente, "sínodo" vem do grego "synodos", significando "caminhar juntos". Na prática, a sinodalidade descreve um estilo de ser e agir da Igreja, onde todos os batizados caminham juntos, dialogam e discernem a vontade de Deus para a missão da Igreja.

- “*Alma portuguesa*” da Ordem agostiniana: Leão XIV pertence à Ordem de Santo Agostinho, com forte presença em Portugal;
- A reportagem destaca a ligação à comunidade agostiniana de Cascais e à devoção à Nossa Senhora da Graça;
- Perceção pessoal: A descrição do Papa é muito calorosa – “*simpático*”, “*acessível*”, “*um homem que fala com o coração*” –, criando uma imagem de proximidade com os fiéis, inclusive com os portugueses.

#### Interpretação e visão crítica da imprensa

- Editorial de Sónia Sapage: Questiona de forma crítica o significado da eleição de um Papa americano para o mundo – surge a questão se será uma oportunidade de continuar pontes ou o início de muros;
- Leão XIV é visto como alguém que pode tanto reforçar a linha progressista como acomodar posturas mais conservadoras — um “*homem moderado*”, que evita extremismos.

#### Profundidade

- As notícias apresentam o perfil humano e pastoral do Papa;
- A reportagem sobre a Ordem de Leão XIV (p. 6 do dia 10 de maio) oferece um retrato próximo e sensível, com testemunhos diretos e referências à sua formação missionária;
- O jornal apresenta o Papa como “*acessível, simpático, comunicativo*”, explorando não só o líder, mas o homem;
- Faz-se uma boa contextualização sobre a sua ligação à Ordem de Santo Agostinho, bem como à Igreja em Cascais — algo que chama a atenção e é relevante para o público português;
- O artigo de Natália Faria (p. 5 do dia 10 de maio) aprofunda os temas mais sensíveis, com referências a documentos, discursos e episódios passados;
- Aborda posições concretas do novo Papa, insinua tensões internas e posiciona-o num espectro que não é nem progressista puro, nem conservador;

- É apresentado uma reflexão metanarrativa: questiona o que significa, geopolítica e espiritualmente, um Papa americano ser também um Chefe de Estado do Vaticano – uma abordagem densa, que vai além da biografia ou do evento noticioso imediato.

### Amplitude

- Diversidade temática;
- O tratamento jornalístico aborda o novo Papa sob várias dimensões como a religiosa, a pessoal, a política internacional, a cultural e o social;
- Temas como os direitos das mulheres, comunidade LGBTQI, migração, diplomacia com os EUA, guerra na Ucrânia e reforma da Igreja são todos tocados — mostrando um esforço claro por cobrir diferentes frentes e dar a entender que esta eleição não tem apenas importância para a Igreja Católica;
- A ligação do Papa a Portugal é bem explorada — e é dado espaço a vozes da Igreja portuguesa, o que ajuda a nacionalizar o tema e a aproximar os leitores deste tema – este foco dá ao leitor português um ponto de entrada emocional e simbólico: o Papa tem “*alma portuguesa*”;
- A capa da edição de 10 de maio fala dos “*desafios do novo Papa*”, ligando-os à política externa dos EUA e à eventual proximidade de Trump — abrindo o olhar para as consequências políticas globais.



Jornal *Público*, p. 7, edição de 10 de maio de 2025.

Análise das páginas 6 e 7:

Profundidade

Contextualização ideológica e histórica:

- O artigo da p. 5, assinado por Natália Faria, analisa as posições teológicas e sociais de Leão XIV, com referências diretas ao legado de Francisco, aos desafios do conservadorismo norte-americano e à pressão das “*guerras culturais*”;
- Discute-se a mudança no tom eclesial - do acolhimento pastoral de Francisco para uma possível reafirmação doutrinária, embora moderada por parte de Leão XIV;
- São citadas fontes internacionais e estudos do *National Catholic Reporter*<sup>15</sup>, o que reforça o valor analítico e internacional do tema.

Análise crítica e pluralidade

A reportagem da página 7 coloca lado a lado:

- O elogio de Trump e da ala conservadora;
- A crítica da ala trumpista mais radical;
- A tensão entre pastoral e política;
- A matéria oferece visões divergentes, permitindo ao leitor perceber as tensões internas e externas que envolvem o novo pontificado.

---

<sup>15</sup> *National Catholic Reporter (NCR) is a religious news source with global interests. Through its reporting and analysis, it covers the Catholic Church and wider religious, political and social forces shaping public policies and institutions. NCR is dedicated to the welfare of every human being regardless of religious belief, gender, race, ethnicity, or sexual orientation. Throughout its history, it has been a voice for the disadvantaged, the marginalized, our hurting planet, and for all those forced to live in shadows. NCR tells their stories while holding authority accountable. In doing so, it has been and continues to be a beacon of hope around the world.*

A cobertura é reflexiva e interpretativa e vai além da simples descrição dos factos. Há esforço jornalístico em contextualizar, confrontar visões opostas e identificar implicações maiores, tanto para a Igreja como para o mundo.

#### Amplitude

- A capa destaca os “desafios do novo Papa” e a tensão com o legado de Trump;
- O editorial da p. 6 reflete sobre o simbolismo geopolítico e cultural da eleição de um Papa americano;
- Há temas como a ordem religiosa do Papa com uma vertente etnográfica sobre a sua "*alma portuguesa*";
- Na p. 7 é abordada a dimensão pastoral e espiritual, através da homilia na missa com os cardeais, e também o impacto político com os elogios e ataques vindos dos EUA por parte de Donald Trump.

#### Abordagem multifacetada:

- Política - EUA, Trumpismo e diplomacia vaticana;
- Ideologia e doutrina da Igreja;
- Perspetiva espiritual;
- Perspetiva portuguesa - ligação à ordem agostiniana em Cascais.

A cobertura é abrangente, cobrindo os múltiplos campos de influência de um Papa moderno - espiritual, geopolítico, social, doutrinal e simbólico.

#### Humanização e proximidade:

- A peça sobre a ordem religiosa (p. 6) humaniza a figura do Papa ao falar da sua vivência em Cascais, da simplicidade dos agostinianos, e da comunidade local;
- É um exemplo de narrativa de proximidade, relevante para o público português;
- Frases como “*já passou por esta igreja portuguesa em Cascais*” criam laços afetivos e culturais com os leitores.

#### Espiritualidade e missão;

- Na missa com os cardeais (p. 7), Leão XIV apela a uma Igreja presente nas “*feridas do mundo*”;
- A cobertura traz excertos da homilia e liga-os ao legado espiritual de Francisco;
- Trata-se de um momento de forte densidade simbólica e teológica, com reflexões sobre misericórdia, perdão, presença junto dos pobres e deslocados.

## Discussão dos resultados

O presente estudo procura compreender como se materializam, na prática jornalística, as diferenças entre o jornalismo temático e o jornalismo generalista, através de uma análise comparativa da cobertura do Conclave de 2025 pelos jornais *7Margens* e *Público*. Este objetivo permitiu não só a exploração aprofundada das abordagens editoriais de ambos os meios de comunicação, como também uma reflexão crítica sobre o papel dos géneros jornalísticos na construção da profundidade e da amplitude noticiosa.

A análise revelou que, embora ambos os jornais tenham noticiado sobre o mesmo acontecimento – a eleição de um novo Papa –, a forma como o fizeram foi profundamente marcada pelas suas orientações editoriais, pelas suas estratégias discursivas e pelos seus públicos-alvo. No caso do *7Margens*, ficou evidente uma aposta clara na profundidade: os textos publicados apresentaram contextualização histórica, teológica e pastoral; incluíram vozes especializadas, como teólogos e figuras religiosas relevantes; recorreram a géneros mais densos como a análise, o artigo de opinião e a reportagem interpretativa; e procuraram não apenas noticiar, mas também fazer uma interpretação, esclarecer e provocar reflexão. O enquadramento do Conclave foi feito à luz de várias questões eclesiais estruturantes e de continuidade com o pontificado de Francisco, revelando uma preocupação com o sentido e com o impacto do evento no seio da Igreja Católica e na sociedade.

Por sua vez, o jornal *Público*, enquanto jornal generalista, adotou uma abordagem que privilegiou a atualidade e a objetividade. As peças analisadas foram, maioritariamente curtas, centradas na factualidade dos acontecimentos e com recurso a linguagem mais acessível e direta. As fontes usadas foram predominantemente institucionais, e a perspetiva adotada valorizou o impacto geopolítico e internacional do Conclave, remetendo o acontecimento religioso para uma dimensão mais política e simbólica do que teológica e pastoral. A amplitude foi garantida pela inserção do Conclave num leque mais vasto de acontecimentos e pela cobertura informativa ajustada ao ritmo da atualidade noticiosa.

Estas distinções revelam que as diferenças entre o jornalismo temático e generalista são, de facto, significativas e não apenas teóricas e tornam-se visíveis na

seleção dos géneros jornalísticos, na escolha e diversidade das fontes, na linguagem adotada e na forma como se estrutura o discurso informativo. No caso em estudo, estas diferenças não foram apenas circunstanciais e demonstram como cada modelo jornalístico cumpre funções distintas no ecossistema mediático: o generalista assegura e a amplitude e a cobertura generalizada dos temas de interesse público, enquanto o temático aprofunda, especializa e contribui para uma compreensão mais contextualizada dos acontecimentos.

Importa sublinhar que estas abordagens não são exclusivas nem antagonistas. Pelo contrário, são complementares e essenciais à pluralidade informativa numa sociedade democrática. Se o jornalismo generalista garante o acesso diário à informação e contribui para a literacia cívica de base, o jornalismo temático assegura a continuidade da reflexão e da interpretação em áreas especializadas, permitindo aos leitores um envolvimento mais profundo com os temas abordados.

Do ponto de vista dos géneros jornalísticos, o estudo confirma também a sua importância estratégica na articulação entre conteúdo e forma, sendo instrumentos fundamentais ao serviço da linha editorial de cada meio. A escolha entre notícia, reportagem, crónica, entrevista ou artigo de opinião não é meramente formal, ela traduz intenções comunicativas, constrói perceções e define o modo como o público se relaciona com a informação. Num tempo em que o jornalismo enfrenta múltiplos desafios - da velocidade à superficialidade, da desinformação à fragmentação das audiências - a reflexão sobre a profundidade e a amplitude na cobertura noticiosa é mais do que pertinente: é urgente. O caso do Conclave, com toda a sua carga simbólica e geopolítica, mostrou-se exemplar para a análise do estudo, permitindo observar de uma forma mais concreta como diferentes modelos jornalísticos interpretam e apresentam o mesmo evento de formas significativamente diferentes.

Contudo, importa destacar que o jornal *Público* surpreendeu pela positiva, não apenas pela sua consistência da linha editorial, mas sobretudo pela relevância informativa de grande parte das peças analisadas. Apesar de adotar uma abordagem mais breve e factual, o *Público* apresentou conteúdos com valor acrescentado, mostrando que mesmo no seio do jornalismo generalista é possível conjugar amplitude com rigor e qualidade informativa.

## Conclusão

Este estudo analisou comparativamente a cobertura jornalística do Conclave de 2025 nos jornais *7Margens* e *Público*, com o objetivo de compreender como se manifestaram, na prática, as diferenças entre o jornalismo temático e o jornalismo generalista. Através da análise de conteúdo de várias peças publicadas entre os dias 6 e 10 de maio, foi possível observar de forma concreta as distinções editoriais, discursivas e informativas entre os dois modelos de jornalismo.

O trabalho demonstrou que o *7Margens* privilegiou a profundidade, recorrendo a géneros como a análise, a reportagem interpretativa e o artigo de opinião, e apostando numa forte contextualização histórica, teológica e pastoral. Por outro lado, o jornal *Público* revelou uma abordagem mais centrada na atualidade, com foco na factualidade e numa linguagem acessível e destacando o impacto geopolítico do evento. Ainda assim, o *Público* surpreendeu positivamente ao conjugar a brevidade característica do jornalismo generalista com conteúdos relevantes e rigorosos.

As diferenças entre os dois modelos tornaram-se visíveis na escolha dos géneros jornalísticos, nas fontes utilizadas, na linguagem adotada e no enquadramento do Conclave. Conclui-se que ambos os modelos são necessários e complementares: o jornalismo generalista garante amplitude a atualidade, enquanto o jornalismo temático contribui com especialização, profundidade e reflexão.

Conseidera-se que existe potencial para a continuação deste estudo, nomeadamente através do alargamento do *corpus* analisado e da extensão do horizonte temporal, o que permitiria consolidar as conclusões obtidas e explorar novas nuances na relação entre os modelos jornalísticos.

## Referências Bibliográficas

Abreu, A. (2017) *A Televisão para lá do Televisor: Novas Práticas, Novos Consumos?*

*Acidigital* (2010) Peritos descrevem perfil do jornalista dedicado a cobertura de temas religiosos, Londres, 30 de julho 2010

<https://www.acidigital.com/noticia/19651/peritos-descrevem-perfil-do-jornalista-dedicado-a-cobertura-de-temas-religiosos>

Alcantara, J. (2024) *Género e Jornalismo em contexto de crise: dinâmicas da produção noticiosa durante a pandemia de COVID-19*

Almeida, C. (2017) *Jornalismo policial na televisão generalista em Portugal: o horário nobre em análise*, Instituto Universitário de Lisboa

Antunes, M. (1982) *Notas sobre a organização e os meios de intervenção da Igreja Católica em Portugal: 1950-80. Análise Social*

Antunes, M. (1986) *Um relance sobre a situação actual da Igreja Católica em Portugal. Povos e Culturas*

Alsina, M. (1993) *La construcción de la noticia*. Paidós

Álvarez, C. (2011) *Metología de la investigación cuantitativa y cualitativa: Guía didáctica*. Univerisidade Surcolombiana, Facultad de Ciencias Sociales y Humana

Alves, C. (2016) *O jornalismo especializado na era da massificação da internet: o caso Game of Thrones*

Agência Ecclesia (2006) *Católicos em Portugal abaixo dos 90%*  
<https://arquivo.ecclesia.pt/arquivo/noticias/vaticano/catolicos-em-portugal-abaixo-dos-90/>

Aguiar, T. (2010) Análise de um jornal generalista e de um jornal especializado. Blog de jornalismo especializado, Universidade Lusófona do Porto.  
<https://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/1024.html>

Araújo, R. (2016) Dinâmicas de Construção do Noticiário de Saúde: Uma Análise da Imprensa Generalista Portuguesa, Univerisade do Minho

Bardin, L. (1977) *Análise de Conteúdo. Edições 70*

Behs, E. (2024) A fricção entre jornalismo e religião. Reportagem *Instituto Humanitas Unisinos. ADITAL*  
<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/640292-a-friccao-entre-jornalismo-e-religiao>

Bhattacharjee, A. (2012) *Social science research: Principles, methods and practices. University of South Florida.*

Brandão, N. (2019) A Informação Televisiva como Fonte de Cultura na Sociedade – Estudo de caso: O Telejornal da RTP1. *IX Congresso da SOPCOM, comunicação turismo e cultura. Universidade da Madeira*

Bryman, A. (2012) *Social Research Methods (4ed.). Oxford*

Cabral, S. (2002) Os media e o acontecimento religioso, A prática jornalística e as religiões de Ciência das Religiões

Cádima, F. (2013) A questão da Televisão da Igreja em Portugal: do laicismo às complicitades jurídico-políticas do Estado

Carlomagno, M.; Rocha, L., (2016) Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. *Revista Eletrônica de Ciência Política*

Costa, S. (2018) Diferenças entre as rotinas jornalísticas de um telejornal e de um jornal impresso: o olhar de uma estagiária

Correia, J. (2000) O Poder do Jornalismo e a Mediatização do Espaço Público. *Revista de Comunicação e Linguagem*

Correia, J. (2011) O Admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos. *LabCom Books 2011*

Correia, M. (2019) Os Noticiários dos Canais Generalistas da Hora do Almoço: Retratos Comparativos. Universidade do Minho

Correia, M. (2019) Os critérios de noticiabilidade adotados numa redação desportiva – O caso do Jornal de Notícias

Correia, J. (2012) A construção social da realidade e o jornalismo como profissão especializada. *Pesquisa em Media e Jornalismo*

Charaudeau, P. (2006) A análise do discurso: Fundamentos e métodos

Christifoletti, R.; Ternes, M., (2012) Ética Jornalística na primeira década do século XXI: um mapeamento de ocorrências

Crato, N. (1992) Comunicação Social: a Imprensa. Lisboa: Editorial Presença

Falcão, S. (2024) Jornalismo no campo político, jornalismo no campo religioso. Texto de Reflexão *7Margens* <https://setemargens.com/jornalismo-no-campo-politico-jornalismo-no-campo-religioso/>

Filho, F.; Souza, R.; Moliani, J., (2019) Os conceitos diferenciados de comunicação e jornalismo alternativos e o mapeamento da produção académica brasileira recente

Fontes, P. (2019) Igreja Católica, sociedade e Estado em Portugal no século XX

Gomes, J. (2024) “Jornalismo e Religião: podemos noticiar aquilo que não vemos?” in *Jornalismo de Especialidade*, Vol.1, Livros Horizonte

Guerreiro, J. (1998) A imprensa católica no século XX em Portugal: apresentação de um projecto

Harcup, T.; O’neill, D. (2016) *What is news?: News values revisited (again)*. *Journalism Studies*

Harding, L. (2016) *What are the Panama Papers? A guide to history’s biggest data leak*, *The Guardian* <https://www.theguardian.com/news/2016/apr/03/what-you-need-to-know-about-the-panama-papers>

Kossar, K. (2016) A espiritualidade do jornalismo. *Jornal de Debates Observatório da Imprensa*. *Você nunca mais vai ler o jornal do mesmo jeito* <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/espiritualidade-do-jornalismo/>

Meibauer, I. (2023) Dicas para cobrir religião e porque isso é importante, *um projeto do ICFJ* <https://ijnet.org/pt-br/story/dicas-para-cobrir-religi%C3%A3o-e-por-que-isso-%C3%A9-importante>

Mendes, E. (2007) Mediações Jornalísticas na Era da Comunicação de Massa: O *Ombudsman* na Imprensa do Brasil e de Portugal

Moreira, F. (2006) Os valores notícia no jornalismo impresso: Análise das características substantivas das notícias nos jornais folha de São Paulo, o Estado de São Paulo e o Globo

Santos, P. (2023) A noticiabilidade da religião católica na imprensa portuguesa.

Peixinho, A.; Santos, T. (2021) Hibridismo e Géneros Jornalísticos: análise de uma reportagem folhetim

Ribeiro, F. (2006) Fontes sofisticadas de informação - Análise do produto jornalístico político da imprensa nacional diária de 1995 a 2005, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Rosmanin, V.; Moraes, C. (2024) Confiabilidade e diversidade de fontes no jornalismo ambiental do correio do porvo (2016-2023), Revistas da Uninter

Ruão, T., (2008) A comunicação organizacional e os fenómenos de identidade comunicativa da formação da Universidade do Minho

Silva, A., (2016) A influência do jornalismo religioso: como o G1 abordou a campanha da Fraternidade Ecuménica 2016. Univeridade Metodista de São Paulo. *ECLESIOCOM*

Sousa, J., (2006) Reflexão sobre um horizonte possível para um jornalismo impresso generalista de qualidade

Tavares, F., (2009) O Jornalismo Especializado e a especialização periodística

Traquina, N. (2002) Teorias do Jornalismo, Volume 1, Porque as notícias são como são

Toff, B.; Badrinathan, S.; Mont'Alverne, C.; Arguedas, A.; Fletcher, R.; Nielsen R. (2021) Profundidade e Amplitude: Como as orgnizações noticiosas navegam entre as escolhas envolvidas para construir confiança nas notícias, *Reuters Institute*, 02/12/2021, <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/profundidade-e-amplitude-como-organizacoes-noticiosas-navegam-entre-escolhas-envolvidas-para>



## Apêndice

### Linha editorial:

1. Como descreve a linha editorial do vosso jornal no que toca à cobertura de temas religiosos, mais especificamente o Conclave?

*A cobertura do conclave reflecte o que é normalmente o nosso trabalho, não teve qualquer diferença de ponto de partida. Na nossa apresentação, escrevemos: “7MARGENS é um jornal digital orientado por critérios jornalísticos profissionais e independente de qualquer instituição, religiosa ou outra. Divulga informação sobre o fenómeno religioso, no sentido mais amplo do termo, não se confinando à atualidade das diversas confissões e crenças estabelecidas. (...) Tem consciência de que a informação sobre o fenómeno religioso assim entendido constitui um importante instrumento a favor da paz, da justiça social, do conhecimento mútuo, da tolerância e da cooperação entre os mais diversos atores das nossas sociedades.” A cobertura do conclave, como de todos os temas, procura traduzir a importância do fenómeno religioso, abordado sempre de forma independente e com o modo mais original possível. Damos destaque às informações oficiais, mas procuramos ir para lá delas, procurando também opiniões diversificadas sobre os acontecimentos sempre que isso se justifica. De qualquer modo, a independência e o rigor são marcas essenciais da linha editorial.*

2. Existem diretrizes específicas para este tipo de cobertura, que sejam diferentes das de outros temas?

*Não. Neste caso (conclave), como se trata de um acontecimento raro, obviamente que se devem dar pormenores do que acontece, dos rituais próprios, etc; mas tendo em conta a realidade de uma equipa muito reduzida, não é possível fazer tudo o que desejaríamos.*

### Produção noticiosa:

1. Quem são, geralmente, os jornalistas responsáveis por cobrir acontecimentos como o Conclave? Têm alguma formação ou especialização em religião ou em assuntos eclesiásticos?

*Sim, os jornalistas que neste momento integram a redacção do 7Margens, conhecem os assuntos de que se trata, incluindo o conclave. Obviamente, quando não conhecemos pormenores, procuramos informação.*

2. Há alguma preparação prévia quando se sabe que haverá um Conclave?

*A preparação é recolher toda a informação adequada, coordenar algumas coisas com fontes possíveis, falar com o máximo de pessoas e acompanhar o maior número possível de acontecimentos e informações.*

Fontes:

1. Quais são as principais fontes utilizadas na cobertura de um Conclave?

*Fontes institucionais – Sala de Imprensa da Santa Sé, por exemplo –, fontes documentais, fontes não oficiais e com olhares diferenciados. Todas as possíveis, em síntese.*

2. Que critérios orientam a escolha das fontes neste tipo de notícia?

*O critério de encontrar quem possa ter o maior e mais diversificado leque de informações e comentários.*

Enquadramento de Profundidade:

1. Qual é o processo de decisão do grau de aprofundamento ao dar a uma notícia religiosa como o Conclave?

*Deveríamos falar das múltiplas notícias sobre o conclave, e não de “uma notícia como o conclave”, uma vez que esse acontecimento gera uma multiplicidade de informações e acontecimentos. O processo de decisão é casuístico: em função da notícia, avalia-se a atualidade e a pertinência dos factos, como em relação a todas as outras.*

2. No caso do vosso jornal, há alguma preocupação em explicar o contexto histórico-teológico ou o foco é mais informativo?

*Sim, sempre que possível explicamos todos os contextos (históricos, teológicos, pastorais, sociológicos, culturais e outros).*

Comparação com outros temas:

1. Considera que a cobertura de temas religiosos, como o Conclave, difere significativamente da cobertura de outros temas políticos ou sociais? Se sim, em que é que difere?

*No essencial, não: uma notícia, qualquer que seja ela, deve ter actualidade, pertinência e interesse; a diferença é em relação ao tema e objecto da notícia: a especificidade do noticiário religioso exige o uso rigoroso da linguagem específica desse campo, tal como uma notícia sobre saúde ou desporto, por exemplo, deve ser também rigorosa com a linguagem específica de cada campo.*

Público-alvo e receção:

1. Existe a percepção de que os leitores demonstram maior ou menor interesse por este tipo de temática?

*Dados que tenho, de trabalhos no Público, na SIC e na TVI, por exemplo, mostram que há um grande interesse por temas religiosos – dependendo do interesse, pertinência e actualidade. No caso do 7Margens, como o foco são as questões religiosas, de espiritualidade, de direitos humanos e de cultura, o interesse dos leitores é medido semanalmente, e há notícias que prendem mais a atenção. O acompanhamento do conclave foi um dos picos da atenção dos leitores do 7Margens, como aconteceu com os textos sobre a doença e a morte do Papa Francisco ou sobre a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, por exemplo.*

2. Essa percepção influencia a forma como a notícia é construída?

*Em princípio, não. Qualquer notícia é construída sempre da forma mais rigorosa, completa e pertinente possível, de modo a interessar os leitores o mais possível. Não é a percepção a influenciar a construção da notícia, mas esta é que deve provocar a atenção dos leitores.*

Estratégias:

1. Como é decidido se o Conclave merece destaque na primeira página ou cobertura contínua?

*Como falamos de um jornal digital, não há primeira página, mas notícias mais destacadas. O que aconteceu com a cobertura do conclave foi que fomos destacando as notícias mais importantes – por exemplo, o início, as perspetivas de quem poderia ser eleito, etc. Outras notícias sobre o conclave com menos importância eram colocadas em segundo plano.*

2. Há alguma coordenação com outras secções do jornal?

*A coordenação é total, porque o jornal publica, em regra, uma média de 7-10 notícias diárias e todas são arrumadas nas secções respetivas.*

Diferenças editoriais:

1. Na vossa perspetiva, o que distingue a cobertura que fazem do conclave em relação a outros jornais?

*Tentamos dar uma informação rigorosa, equilibrada, crítica e o mais complexa (alargada) possível; dessa forma, tentamos distinguir-nos, obviamente sem desmerecer o trabalho que todos os outros fazem, tendo em conta até a grande limitação de meios de que dispomos.*

2. Qual é a intenção editorial por trás dessa abordagem diferenciada?

*É só uma: dar uma informação credível, autónoma, independente e rigorosa; admitindo que muitos outros jornalistas também o podem fazer; mas esse é o critério que nos orienta.*